



PARA TODOS
ANNO XI ~ NUM. 557 17 AGOSTO 1929 PREÇO 18

**— Como faziam
soffrer a
pobresinha as
suas 'pontadas'
nevralgicas!**

*Um dia, porém, elle a con-
venceu de que devia experi-
mentar a CAFIASPIRINA,
e o effeito foi assombroso.*

*Em poucos minutos cessou
a dôr, sem que o seu delicado
organismo soffresse conse-
quencias desagradaveis de
especie alguma.*

*Éis porque o
unico remedio
que inspira aos
dois absoluta fé
e inteira confi-
ança, é a nobre
e excellente*



CAFIASPIRINA

**Dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias,
enxaquecas e cólicas menstruaes; consequen-
cias de tresnoitadas, excessos alcoolicos, etc.**

*Allivia rapidamente, res-
taura as forças e não
affecta o coração
nem os rins.*



EDIÇÕES
PIMENTA DE MELLO & C.
TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34
Proximo á Rua do Ouvidor **RIO DE JANEIRO**

Bibliotheca Scientifica Brasileira

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedradico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$, enc.	40\$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedradico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol., broch. 25\$ cada tomo, enc. cada tomo	30\$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30\$000, enc. 35\$, 2º vol. broch. 25\$, enc.	30\$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20\$, enc. .	25\$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Código Civil), broch. 25\$, enc.	30\$000
IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch., enc.	
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch., enc.	

LITTERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo.....	
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.....	2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno.	5\$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra.	4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort.	5\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva.	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro.	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya.	5\$000
OS MIL E UM DIAS, Miss Caprice, 1 vol. broch.	7\$000
A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, Alvaro Moreyra, 1 vol. broch.	5\$000
ALMAS QUE SÓFREM, Elisabeth Bastos, 1 vol. broch.	6\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho.	8\$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira de Lindolpho Xavier.	8\$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugénia Celso, broch.	5\$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart.	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor	5\$000

DIDATICAS:

FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, A. A. Santos Moreira, 4ª edição	20\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart.	10\$000
CARTILHA, Clodomiro R. Vasconcellos, 1 vol. cart.	1\$500
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva..	2\$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré....	10\$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel de Franca S. J. — cart.	6\$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição).	5\$000
ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, Heitor Pereira, 1 vol. cart.	10\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.....	8\$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch.	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch.	18\$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetes, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart.	6\$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. ..	
PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, Evaristo de Moraes, 1 vol. enc. 20\$, 1 vol. broch.	16\$000
CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros (Dr.).....	5\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).....	10\$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe.	10\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe..	6\$000

COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).....	4\$000
BIBLIA DA SAUDE, enc.	16\$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch.	6\$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch.	5\$000
A FADA HYGIA, enc.	4\$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc.	5\$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc.	14\$000

O tenente Jym, da armada inglesa, era nosso amigo. Quando entrou na Companhia Inglesa de Vapores, nós o víamos todos os meses e, às vezes, passávamos com elle uma ou outra noite de franca pagodeira. Jym passara grande parte da sua mocidade na Noruega e era um insigne bebedor de "whisky" e de absyntho; quando sob a influencia da bebida, tinha a mania de cantar com voz de ator lindas balladas ingliezas ou escandinavas, que depois nos explicava. Uma tarde, fomos nos despedir d'elle no seu camarote, pela no dia seguinte o vapor zarparia para São Francisco. Jym não podia cantar na cama, com a sua voz do costume, por motivos de disciplina naval, e então resolvemos passar o serão contando historias uns aos outros, relatando-nos aventuras da nossa vida errante, e temperando as narrativas com repetidos goles de licor. A's duas horas da madrugada, nós, as visitas de Jym, terminámos as narrações; só faltava Jym, e exigimos que contasse a sua. Jym accomodou-se num sofá; poz uma garrafa de absyntho e outra de agua, em uma mesinha proxima; accendeu um cigarro e poz-se a falar do seguinte modo:

— Não lhes vou referir uma ballada, nem uma legenda do Norte, como em outras occasiões; hoje, trata-se de uma historia verdadeira, de um episodio de minha vida de noivo. Já sabem que até dois annos passados, vivi sempre na Noruega; por parte de mãe, sou nruiguez, mas meu pai fez-me subdito inglez.

Na Noruega, casel-me. Minha esposa chama-se Axelina ou Lina, como eu a chamo, e, quando tiverem a vontade de fazer um passeio pela Christiania, vão á minha casa, que minha esposa lhes fará condignamente as honras da mesma.

Começarei dizendo-lhes que Lina tinha os olhos mais exquisitos e endiabrados do mundo. Tinha dezeseis annos, e eu estava louco de amor por ella, mas dedicava aos seus olhos o odio mais feroz que pôde abrigar um coração de homem. Quando Lina os fitava nos meus, eu me desesperava, sentia-me inquieto e com os nervos crispados; parecia-me que algem me esvaziava uma caixa de alfinetes no cerebro e que elles se espalhavam ao largo da minha espinha dorsal; um frio doloroso galopava pelas minhas arterias, e a epiderme se me ericava, como succede geralmente ás pessoas ao sahirem de um banho gelado, e a muitas, ao tocar uma fructa peluda, ao vêr o fio de uma navalha, ao roçar o velludo com as unhas, ao ouvir o frou-frou da seda ou ao olhar uma grande profundidade.

Experimentava essa mesma sensação, fitando os olhos de Lina. Consultei varios medicos amigos sobre esse phenomeno, e nenhum me deu uma explicação; limitavam-se a sorrir, e a dizer-me que não me preocupasse com o assumpto, que eu era um hysterico, e outras tollices mais. E o peor é que eu adorava Lina, exasperadamente, com loucura, apesar do effeito desastroso que me produziam os seus olhos. E esses effeitos, não se limitavam á tensão algida do meu systema nervoso; havia outra coisa mais maravilhosa ainda e que era a seguinte: quando Lina tinha alguma preocupação ou passava por certos estados de alma ou physiologicos, eu via passar pelas suas pupillas, ao olhar-me, sob a forma vaga de "pequenas sombras fugitivas coroadas por pontinhos de luz", as idéas; sim senhores, as idéas. Estas entidades immateriaes e invisiveis que quasi todos nós temos, pois ha muitos que

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48\$000. 6 mezes, 25\$000. Extrangeiro - 1 anno, 85\$000. 6 mezes, 45\$000. As assignaturas comecam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinária.

Os Olhos de Lina

bellos. Os labios, quasi sempre entreabertos, porque o labio superior era um pouquinho curto e repuxado, — o que lhe dava certo ar infantil, — eram tão vermelhos que pareciam acostumados a comer morangos ou a beber sangue, e, quando as faces se coloriam, elles, os labios, empallideciam. Sob esses labios, havia uns dentes diminutos, tão brancos, que lhe illuminavam o rosto, quando um raio de luz brincava sobre elles.

Para mim, era uma delicia vê-la morder cerejas, de boa vontade, eu me teria deixado morder por aquella deliciosa boquinha, se não fossem aquelles olhos endemoninhados, que estavam mais em cima. Esses olhos! Lina — repito — é morena, de cabello, sobranceiras e pestanas negras. Se a tivessem visto adormecida, eu lhes perguntaria: — De que cor são os olhos de Lina? — e, certamente ter-me-las respondido: negros. — Que engano! Pois, não senhores; os olhos tinham cor, é claro, mas nem todos os oculistas do mundo, nem todos os pintores acertariam em determiná-los ou reproduzi-los. Eram de um corte perfeito, rasgados e grandes; debaixo d'elles, uma linha azulada formava as olheiras e parecia como que a sombra tenue das suas longas pestanas. Até aqui, como vêem, nada de estranho; estes eram os olhos de Lina, fechados ou semi-cerrados; mas, uma vez abertos, e brilhantes as pupillas, começavam as minhas angustias. Ninguém me tirará da cabeça que Mephistopheles tinha um gabinete de trabalho atraz dessas pupillas. Eram de uma cor que fluctuava entre todos os da gamma de tons, e entre as suas mais complicadas combinações.

A's vezes, pareciam-me duas grandes esmeraldas, accensas por traz por luminosos carbunculos. As fulgurações esverdeadas e avermelhadas que lançavam, irisavam-se pouco a pouco e passavam por mil cambiantes, como as bolhas de sabão; depois, vinha uma cor indefinivel, mas uniforme, cobrindo-os todos, e, no meio, palpitava um pontinho de luz, dos mais mortificantes, devido aos tons felinos e diabolicos que tomava. Quando o sangue de Lina fervia-lhe nas veias, ou quando esta estava entregue a tensões nervosas, ou tambem suas irritações, seu

não têm idéas na cabeça, passavam pelas pupillas de Lina, com formas inexpressiveis. Disse sombras, porque é a palavra que mais se approxima. Sabiam por detraz da esclerotica, atravessavam a pupilla, e ao chegar á retina scintilavam, e então eu sentia que no fundo do meu cerebro respondia uma dolorosa vibração das cellulas, surgindo, por sua vez, uma idéa no meu espirito. Comparava então os olhos de Lina ao vidro da claraboia do meu camarote, pelo qual via passar, ao anoitecer, os peixes apressados e assustados com a luz da minha lampada, chocando as cabeças contra o vidro maciço, que, espesso e convexo como era, fazia apagadas e distorções as suas silhuetas. Cada vez que via as idéas reflectidas nos olhos de Lina, dizia-me a mim mesmo: "Já estão passando os peixes!" — Apenas estes atravessavam as pupillas de minha amada, de um modo singular.

Mas, eu não tenho orinho ordem na minha narração. Falei-lhes do phenomeno, sem lhes ter descrito os olhos e as bellezas da minha Lina. Lina é morena e pallida; seus cabellos macios enroscam-se na nuca, com uma graça tão adoravel que nunca belleza de mulher alguma me seduziu tanto como o pescoço de Lina, submergindo na sedosa negrura dos cabellos.

prazeres, seus jogos de espirito, tudo isso se denotava logo, denunciando-se, pela cor que adquiria esse ponto de luz mysteriosa.

Com a continuada convivência, amando Lina, conseguí comprehender alguma coisa dos multiplos resplendores dos seus olhos. Seus sentimentalismos de rapariga romantica eram verdes, suas alegrias, violaceas, seus clumes, amarelos, e rubros, os seus ardores de mulher apaixonada. O effeito desses olhos em mim era desastroso. Tinham sobre mim um imperio horrivel, e, em verdade, eu sentia a minha dignidade masculina humilhada com essa especie de escravidão mysteriosa, exercida em minha alma por esses olhos, que odiava como se fossem pessoas. Em vão, buscava resistir; os olhos de Lina subjugavam-me, e eu sentia que me arrancavam a alma para tritura-la e carbonizá-la entre duas chispas desses olhares de Lúbel. Por fim, com a alma ardente de amor e de odio, tinha que baixar o olhar, porque sentia que o meu mecanismo nervoso chegava a contorções despedaçantes, e que o meu cerebro saltava dentro da cabeça, como um bezouro fechado dentro de um forno.

Não percebia Lina o effeito desastroso que me causavam seus olhos. Todos em Christiania lh'os elogiava por serem lindos, e em ninguém produziam a sensação horrivel que produziam em mim; sómente eu estava destinado a ser a victima delles. Eu tinha então reacções de orgulho: ás vezes, pensava que Lina abusava do poder que tinha sobre mim e se comprazia, humilhando-me; então a minha dignidade masculina se revoltava, vingativa, e, por minha vez, entrelinha-me, tyrannizando minha noiva, exigindo-lhe sacrificios, e fazendo-a chorar, á força de mortificá-la. No fundo disto, havia uma intenção que eu procurava realizar, com dissimulação; fazendo Lina chorar, fazia-a fechar os olhos e, fechados os olhos, eu ficava livre das correntes do seu olhar. Mas a pobrezinha ignorava a arma terrivel que tinha contra mim; simples e candida, a boa menina tinha um coração de ouro, adorava-me e obedecia-me. O mais curioso é que eu, odiando os seus lindos olhos, amava-a por causa delles. Mesmo quando sahia vencido, tornava a lutar contra essas terríveis pupillas, com a esperança de vencer.

Quantas vezes as rubras scintillações do amor me faziam o effeito de cem tiros de canhão disparados contra os meus nervos! Por amor proprio, não quize revelar á Lina a minha escravidão. Os nossos amores deviam ter uma solução, como todos: ou me casava com Lina ou rompia com ella. Esta ultima era impossivel, portanto tinha que me casar com Lina. O que me atterrava era, na vida de casado, a perduração desses olhos que tinham que illuminar terrivelmente a minha velhice. Quando se approximava a época em que devia pedir a mão de Lina a seu pae, um rico armador, a obsessão dos olhos della, era-me insupportavel. A noite, via-os fulgurar como braxas, na escuridão do meu quarto; olhava para o tecto e lá estavam terríveis e obstinados; fitava a parede, e lá estavam elles, incrustados; fechava os olhos e via-os adheridos sobre as minhas palpabras, com uma tal tenacidade luminosa, que o seu fulgor illuminava o tecido de arterias e velas da membrana. Por fim, exausto, eu dormia, e os olhos de Lina enchiam-me o sonho de rédes que me apertavam e me estrangulavam a alma. O que fazer? Formei mil planos; mas, não sei se por orgulho, amor ou por uma noção do dever, mul-

Para todos...

Toda a correspondência como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", 164, rua do Ouvidor, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho. Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402. Escripório: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8.º andar, salas 86 e 87.

to gravada no meu espirito, nunca pensei em renunciar a Lina.

No dia em que a pedi, Lina estava satisfeita. Oh, como brilhavam os seus olhos, endiabradamente! Apertei-a em meus braços, delirante de amor, e, ao beijar-lhe os labios, tive que fechar os olhos, quasi desmaiado.

— Fecha os olhos, minha Lina, peço-te!

Lina, surpresa, abriu-os mais e, ao ver-me pallido e alterado, perguntou-me, assustada, tomando-me das mãos:

— Que tens, Jym? Fala. Santo Deus! Estás doente? Fala!

— Não... perdôa-me; não tenho nada, nada... — respondi, sem olhar-a.

— Mentos. Alguma coisa te succede.

— Foi uma vertigem, Lina... já passou...

— E por que querias que eu fechasse os olhos? Não queres que te olhe, meu bem?

Não respondi e olhei-a, medroso. Ah! ali estavam esses olhos terríveis, com todas as suas insupportaveis de surpresa, amor e inquietude. Notando o meu silencio perturbado, Lina alarmou-se ainda mais.

Sentou-se no meu collo, tomou-me a cabeça entre as mãos e disse-me com violencia:

— Não, Jym; tu me enganás, alguma coisa estranha se passa contigo, ha

algum tempo; fizeste algum mal, pois só os que não têm a consciencia limpa é que não se atrevem a olhar de frente. Eu te conhecerei nos olhos, olha-me, olha-me.

Fechei os olhos e beije-a na testa.

— Não me bejes; olha-me, olha-me.

— Oh, por Deus, Lina, deixa-me!

— E por que não me olhas? — insistiu, quasi chorando.

Eu sentia uma pena profunda de mortificá-la, e ao mesmo tempo, muita vergonha de lhe confessar, então a minha tolice: — Não te olho, porque os teus olhos me assassinam; porque lhes tenho um medo insensato, que não explico nem posso reprimir. — Calei-me, pois, e fui para a casa, depois de Lina sair da sala, chorando.

No dia seguinte, quando voltei para vê-la, fizeram-me passar para o seu quarto: Lina amanhecera doente, com angina. Minha noiva estava na cama e o quarto, completamente ás escuras. Quanto me alegrou este ultimo facto!

Sentei-me a seu lado, e falei-lhe, apaixonadamente, dos meus projectos para o futuro. Durante a noite pensara que o melhor para sermos felizes era confessar-lhe os meus ridiculos soffrimentos.

Talvez nos puzessemos de accordo... Usando ella os olhos pretos... quem sabe. Depois que lhe contei tudo, Lina permaneceu um instante em silencio.

— Ora, que tolice! — foi tudo o que respondeu.

Durante 20 dias, Lina não sahia da cama, e o medico prohibiu a minha entrada no quarto. No dia em que se levantou, Lina mandou-me chamar. Faltavam poucos dias para o nosso enlace, e já tinha recebido uma infinidade de presentes dos seus amigos e parentes. Lina chamou-me para me mostrar o vestido do casamento, que lhe tinham trazido durante a doença, assim como os presentes. O aposento estava envolto numa espessa penumbra, de sorte que eu mal podia vê-la; ella sentou-se num sofá, de costas para a janella fechada, e começou a me mostrar pulseiras, anéis, collares, vestidos, umas pedrinhas de alabastro, broches, e outras cousas de valor.

Clemente Palma

GESSY

A ALMA DAS "TOILETTES"

Lá estava o presente de seu pai, o velho armador; era um pequeno "yatch" de passeio, isto é, ali não estava o "yatch", mas o documento de propriedade; os meus presentes também estavam, e também o que Lina me fazia, consistente numa caixinha de crystal da rocha, forrada de velludo vermelho.

Lina me alcançava os presentes, sorrindo e eu, com galanteria de namorado, beijava-lhe a mão. Por fim, tremula, alcançou-me a caixinha:

— Olha-a contra a luz — disse-me — são pedras preciosas, cujo brilho convém apreciar bem.

E abriu um lado da janella. Abri a caixa, e os cabellos se me eriçaram de espanto. Fiquei monstruosamente pallido. Levantei a cabeça, horrorizado e vi Lina, que me olhava fixamente com uns olhos negros, vidrados e immoveis. Um sorriso, entre amoroso e ironico pairava-lhe nos labios, feitos com o summo de morangos sylvestres.

Saltei, desesperado e peguei-lhe da mão, violentamente:

— O que fizeste, desgraçada?

— É o meu presente de nupcias — respondeu, tranquillamente.

Lina estava cega. Como hospedes assustados, estavam nas suas orbitas uns olhos de vidro, e os seus, os de minha Lina, esses olhos estranhos que tanto me haviam mortificado, olhavam-me ameaçadores e zombeteiros, do fundo da caixa vermelha, com o mesmo olhar endemoninhado de sempre...

Quando Jym terminou, ficámos todos em silencio, profundamente commovidos. Jym tomou um copo de absyntho, e bebeu-o dum trago.

A historia era de facto terrivel. Meus amigos olhavam, pensativos, um, a claraboya do camarote, e o outro, a lampada que se bamboleva com o balanço do vapor. De repente, depois de nos olhar, Jym soltou uma gargalhada zombeteira que cabia como um enorme guizo, em meio ao nosso silencio.

— Homens de Deus! Vocês acham que haja alguma mulher capaz do sacrificio que lhes narrei? Se os olhos de uma mulher nos fazem mal, sabem como fará ella? Arrancando-nos os nossos para que não vejamos os seus. Não, meus amigos; contem-lhes uma historia inverosimil, cujo autor tenho a honra de lhes apresentar.

E mostrou-nos, levantando-a no alto, a sua garrafinha de absyntho, que parecia uma solução concentrada de esmeraldas...

(Conto peruano, traduzido por ANELÊH)

Si cada socio enviasse a Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.



...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º andar



O SEGREDO DE FICAR SEMPRE JOVEM ESTÁ

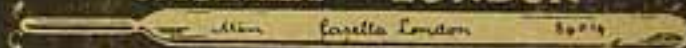
em manter a regularidade das funcções ovarianas. Com a Hemocleine, a nova formula franceza para as doenças de senhoras, as regras são sempre equilibradas.

A Hemocleine é apresentada em pequenos granulados de gosto perfumado e agradável, que se tomam com facilidade. Experimente! O resultado é certo.

HEMOCLEINE

205

EXIJAM SEMPRE THERMOMETROS PARA FEBRE "CASSELLA - LONDON"



FUNCCIONAMENTO GARANTIDO



TEU

E'

O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA LEITORA:

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MEN-SAGEIRO DA DITA". Remette 300 rs. em sellos para resposta.

Direcção: — Profa. Nila Mara
— Calle Mathen, 1924 —

Buenos Aires (Argentina)

E t h e r . . .

I
Eu bem me lembro . .
O meu quarto.
E na frente do quarto o jardimzinho de hortências.
E no ar o suave perfume das hortências roxas . .
De manhã, todos os dias, quando eu abria a janella pequena do quarto e que o perfume entrava pela janella, eu tinha a boa impressão de que era você quem entrava . .
E dizia, sentindo cada vez mais o perfume:
— Bom dia, amor . .

II
— A tristeza tão bonita do Preludio do Pingo d'Água, a suavidade dessas valsas tristes que ficam no coração, a beleza . .
E eu lhe falei:
— Escuta. A musica mais bonita é sempre aquella que a gente ouviu num tempo feliz, bem feliz . .
E porque a gente era feliz, a musica era linda . .

III
— Por um beijo seu eu daria a minha vida. E o que é que você daria pela minha vida? . .
— Um beijo . .

IV
— Como deve ser doloroso evocar um passado inutil. Ir voltando, ir voltando, percorrendo os caminhos já andados, revendo a vida vivida e ir encontrando: a oportunidade perdida, a felicidade que não se alcançou atoa, o amor que não se teve por medo . .
E ella me disse:
— Todos os passados são bonitos. Todas as coisas que ficaram longe são perfeitas. A belleza dos dias mortos se resume na impossibilidade de que elles voltem . .
E todas as impossibilidades são lindas . .

V
— Dizem que as coisas todas são bonitas para os olhos felizes, que todas as coisas são feias para os olhos desgraçados . .
— Mentira. Eu te acho linda, meu amor . .

VI
— É a minha primeira carta?
— Eu não a comprehendi . .

OCTAVIO PRESTES JUNIOR.

(Sorocaba — São Paulo)

C I N E A R T E

É A MELHOR REVISTA CINEMATOGRAFICA
EDITADA EM LINGUA PORTUGUEZA

APPELO SUPREMO

Morra tudo no mundo!
Que tudo ao nosso olhar desapareça.
Que o sol se apague repentinamente.
Morra tudo no mundo!
Que a noite desça
Silenciosamente,
Sem estrellas no céu, sem o clarão da lua;

Que ruja o mar profundo,
Em impetos desvaireados,
Na praia immensa e nua;
Morra tudo no mundo!
Tudo o que a vida tem de encantador,
Mas que fiquem na terra esses dois
namorados,
Mas que não morra nunca a poesia
do amor!

RAUL SERRANO.

Do "Poema dos namorados", em preparo.

A m ô r . . .

Eu moro na Avenida Atlantica.

Em frente á minha casa existe um banco. Todas as noites eu via nesse banco um par que conversava . . Elle falava mais do que ella . . Ella se contentava em ouvir o que elle lhe dizia ao ouvido . . Acho que dizia cousas lindas, porque ella o ouvia de cabeça baixa. Durante muitos dias, durante mezes, se repetia a mesma historia. Uma noite, porém, depois de haverem dito muita coisa, com muitos gestos, elle beijou-a na bocca . . Houve um silencio, um olhar. Ella tremeu . . Elle sorriu . . Tres dias se passaram nos mesmos beijos . . Ella falava muito, elle não dizia nada . . Depois, tive a

CALLOS

CALLOSIDADES E JOANETES



ESQUECIDOS NUM INSTANTE

Um minuto depois de applicar o emplastro Zino-pads do Dr. Scholl, V. S. se esquecerá de haver soffrido qualquer destes incommodos.

Vende-se em todas as Pharmacias e Sapatarias do Brasil.

PREÇO 3\$500

Peçam amostras e o livrinho "Tratamento e cuidado dos Pés" do Dr. Scholl á

CIA. DR. SCHOLL S.A.
RUA OUVIDOR, 162 RIODE JANEIRO

© V I O L ã O ©

Revista mensal para divulgação e cultura do instrumento. Publica em cada numero musicas classicas e regionaes, escriptas para violão.
Acompanhamentos de tres das nossas canções mais em voga.
Uma lição da celebre escola do mestre hespanhol, Francisco Tarrega.
Photographias de nossas senhoritas e cavalheiros que estudam o violão.

Assinatura annual 50\$
" semestral 25\$
Numero avulso 5\$

Redacção e Administração: RUA S. JOSE, 54 — 2ª
A venda nas casas de musica e pontos de jornaes.

surpresa de não vel-os uma noite, outra e outra e assim, por muitas noites elles deixaram insatisfeita a minha curiosidade . . até que hontem ella appareceu . . vinha só. Sentou-se, esperou. Elle não veio . .

ADONIS FEIO.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIAO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio

RUA RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 1838



- Um corte artístico de cabelos.
- Uma ondulação impecável.
- Uma tintura garantida.

A. Fadigas

CABELLEIREIRO DA ELITE

Numerozo e optimo quadro de manicures para as senhoras

Rua Gonçalves Dias, 16 — 1.º andar

Telephone C. 4184

(NÃO TEM FILIAES)

DE

ALVARO MOREYRA

na Livraria Pimenta de Mello & C., rua Sachet, 34, Rio

Cocaina	4\$000
A boneca vestida de Arlequim	5\$000
Circo	6\$000
Adão, Eva e outros membros da familia ..	8\$000

Pelo correio mais 600 réis

REVISTAS DE TODO O MUNDO

EMPORIOM — Revista mensal ilustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.

VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.

MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, aneddotas.

L'ELECTRICIEN — Revista mensal internacional de electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial; a melhor revista no genero.

REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios francezes.

LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mecanicas.

LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.

CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.

LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.

HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pittoresca e autorisada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.

GUTIERREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.

EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industrias.

MACACO — Jornal das creanças, contos infantis, pintura.

NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.

MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.

LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.

ESTAMPA — Revista graphica e literaria, da actualidade hespanhola.

MODAS Y PASSATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.

CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.

PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.

EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.

PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paysagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

Casa Lauria — Rua Gonçalves Dias, 78



Esmalte - Creme - Água de Colonia Gaby



**Premiado no estrangeiro,
Rio e S. Paulo.**

S. A. "O MALHO"**S. PAULO**

Para assignaturas, annuncios ou
qualquer outro assumpto, pro-
cure nossa succursal:

Rua Senador Feijó, 27**8º ANDAR — SALAS 86 e 87****ONDE SERA' ATTENDIDO
COM A MAIOR SOLICITUDE**

As nossas revistas, lidas desde
os grandes centros aos logarejos
mais remotos do Brasil, actuam
em todas as classes sociais.

Telephone: 2-1691

Sr. Guilherme Morsch Corrêa
cantor brasileiro que deu um reci-
tal muito applaudido.



Senhorinha Mand dal Secco, de
Batataes, que, conforme noticia-
mos em edição anterior, foi pre-
miada com o rico quadro que
"Cinearte" offereceu em concu-
so numa sessão chic cinematogra-
fica daquella importante cidade
paulista.



A pianista paulista Zica Montenegro
Camargo, que conquistou a
medalha de ouro da clas-
se do prof. Vancolle,
em 1929.

**UNHAS
ARISTOCRATICAS**

Pelas unhas se conhecem as pessoas
de fino tratamento.

O Esmalte Satan é o preferido pelas
mulheres chics. E' empregado e recom-
mendado pelas manicuras dos principaes
Institutos de Belleza de Nova York, Pa-
ris, Buenos Aires, São Paulo e Rio.

Vantagens do Esmalte Satan:

- 1º Não mancha as unhas.
- 2º Qualquer pessoa pôde applical-o.
- 3º Resiste á lavagem mesmo com agua
quente.
- 4º Secca instantaneamente.
- 5º Deixa um briho e colorido ineguala-
vels que duram por 20 dias.

Pegam Esmalte Satan, nas principaes
Perfumarias, Drogarias e Pharmacias.

Nota importante: Devolveremos o di-
nheiro a quem não ficar plenamente sa-
tisfeito.

ALVIM & FREITAS

Caixa Postal 1379 — São Paulo



O actor Jean Max, da Compan-
hia De Féraudy

**No Instituto
de Musica****I. G. G.**

Foi uma coisa engraçadissima, a que
se passou um destes d'as em um omni-
bus de Egrejinha. Não ha quem não
conheça os nervos da I., creatura in-
corrigivel, que nem mesmo os ares eu-
peus e nem as lições lá recebidas de
mestres celebres, conseguiram modifi-
car, no que diz respeito ao systema
nervoso.

A I. estava na Avenida e deveria to-
mar o omnibus. Havia de acontecer,
porém, que o omnibus estivesse atra-
zado e que nelle vinhasse o conhecido

medico Dr. H. G., que, ao contrario
da I., é o typo melhor acabado que
ha, do homem calmo. Calmo só, não.
Usando mesmo da linguagem vulgar,
elle é um pouco pirata. Regularmen-
te gavião... Os gaviões não perdem
oportunidade, e por isso o Dr. G.
não deixou passar o incidente desper-
cebido, para um golpe audacioso.

A I. mandou parar o omnibus. Mas
nem bem se havia preparado para pro-
curar um lugar, quando o motorista
dava movimento ao carro, que sahio
voando. A I., perdendo o equilibrio,
foi atirada ao collo do Dr. G., mas
nem acabara de nelle cair, e já se
levantára, num estouvamento horrivel,
dando por páos e por pedras, rubori-
sadissima, encabuladissima, a tremer.

em busca de um banco. O Dr. G.,
sem perder um minuto de tempo, dis-
se-lhe entre dentes: — "Obrigado!"
E ella, sem atinar com o sentido da-
quella maldade, inteiramente desnor-
teada, e pensando que o Dr. G. lhe
devia mesmo aquelle agradecimento,
respondeu affolta: — "Não ha de
qué!"

E sahio segurando-se nos bancos até
sentar-se. O pirata não mais a perdeu
de vista, voltando-se para traz a cada
momento, a ver no que dava aquillo.
E só depois de reapossada de si mes-
ma, a I. comprehendeu a audacia e
viu o que tinha feito. Teve impetos
de se jogar do omnibus abaixo, de ver-
gonha mas, felizmente, reparou que o
Dr. G. já havia descido...



Senhorita
Eva
Schnoor
e
senhor
Julio
de
Moraes,
em
Hollywood

Para todos...

evocação



DENTRO da noite, naquela rua afastada de subúrbio, vozes infantis começaram a cantar em coro:

"Nesta rua, nesta rua tem um bosque
Que se chama, que se chama solidão...
Neste bosque, neste bosque mora um anjo
que roubou, que roubou meu coração..."

Já meu tédio se estava espreguiçando sobre as páginas de um livro que não tinha, naquele momento, nenhum interesse para mim, quando aquelas vozes entraram de repente pelos meus ouvidos, com a doçura de um velho perfume bom, de um perfume de antigamente, de distâncias há muito vencidas...

Num momento, tanta coisa adormecida da minha infância reviveu, se tornou de novo realidade!

Quando era de noite, ali pelas oito horas, antes de ir dormir, logo depois do jantar, na velha e grande meza da sala pequena, tínhamos licença de ir brincar na calçada, sob as vistas nem sempre vigilantes de babá. O velho deixava-se ficar fumando o seu cigarro fininho, a ler a "Noite", com os olhos suspensos na testa cheia de rugas.

Aqueles momentos de liberdade eram a nossa grande razão de viver. Durante todo o longo dia monótono de estudo e mais estudo, tínhamos os olhos, que digo, a cabeça, a imaginação, naquele instante tão breve de felicidades, como num ponto fixo. Nossa vida girava em torno desse eixo. E era uma tortura infinita quando a chuva principiava a tombar do céu escuro. Sentia-se uma vontade

de infinita de chorar sobre os sonhos desfeitos. "Aquele segredo que eu queria contar..." "Aquella pergunta que eu queria fazer..." E olhávamos através das vidraças as ruas molhadas, longas e escuras onde, de quando em vez, bondes passavam cortando agudamente com tim-tins o silêncio somnolento que nos cercava.

Mas quando o tempo estava seguro e a lua macia boiava no céu, havia em todos os corações uma grande palpação de interesse, de vida, de alegria.

Nossa casa ficava bem em frente a um largo, largo triste, sem flores, nem arvoredos, antes, um vasto terreiro que confinava com um brejo, onde grilos cantavam a common canção dos grilos. Num momento, meninos os mais diversos, surgiam vindos das casas vizinhas. Meninos ricos, meninos pobres, meninos nem pobres nem ricos, que ninguém sabia onde moravam e que eram recebidos como se recebessem os mysterios, e que traziam sempre novidades, que alontanavam os nossos horizontes tão estreitos (ah! tão mais largos que os de hoje...) com novas historias complicadas. A nossa imagem do mundo... A cidade longe era um sonho impossível e estranho, um esplendido sonho...

Já tínhamos atravessado a Avenida nocturna illuminada, muitas vezes, nas visitas familiares a Copacabana. Mas apenas vislumbrávamos a belleza irresistível e magica, um rapido momento, no tão rapido momento da passagem de um bonde para outro.

"Nesta rua, nesta rua tem um bosque
que se chama, que se chama solidão..."

As meninas brincavam de roda, do *carneirinho-carneirão*, olha pro céu, olha pro chão. E havia uma menina... Ha sem-uma menina. Não pôde deixar de haver uma menina, nunca. Morávamos pegados. Tinha os cabellos castanhos. Tinha as mãos brancas e papudas. Bem me lembro.

Amor? Oh! não. Uma estranha vontade de a olhar todo dia; uma vontade inexplicavel de ouvil-a falar. A sua voz era fresca. Voz de fruto loiro. Voz de renda verdadeira.

Lembro-me bem della. Lembro-me perfeitamente della. Do seu anel, com um brilhante, que, de tão pequenino, quasi não era brilhante.

Dos seus olhos.

Foi a primeira. Foi a que despertou meu coração. E tão sem o saber!...

Nunca o soube. Nunca, estou certo, sentiu por mim a minima inquietude. Também era tão menina... Tão menina...

Vejo-a bem, agora... Parece que surge de novo, como era antigamente, com o seu vestido branco de babados. Eu a espreitava sempre. Espiava-a por um buraco de muro que dava para a casa della. Brincava sempre com os irmãos, uns meninos muito magros e muito feios.

Mas ella não notava, ou nunca mostrava ter notado. Foi a primeira... Foram os primeiros espi-nhos.

Onde está? Para onde foi? Uma vez acreditei vel-a. Tão outra... Ah! não foi ella, por certo. Ella ficou pequenina, como está na minha saudade, com o seu vestido branco de babados...



AVUGSTO FREDERICO
SCHMIDT
ILLUSTRAÇÕES DE
DI CAVALCANTI



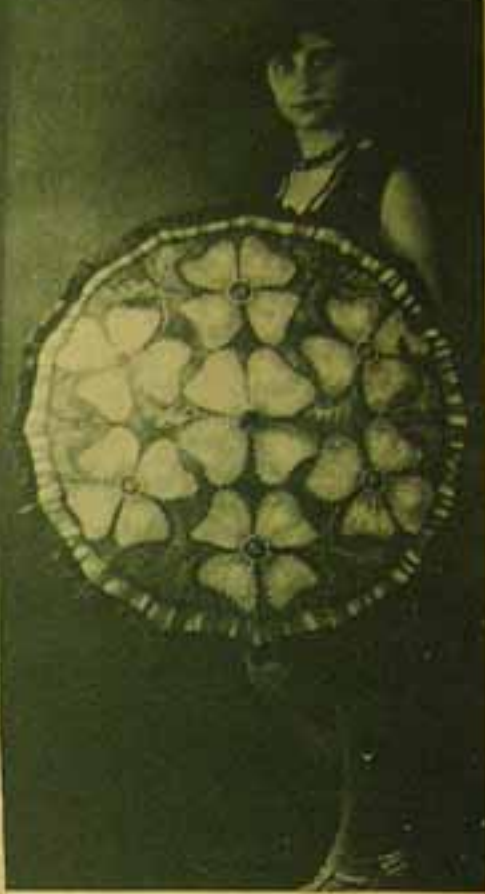


Senhorita
Adelaide Leone,
a sombrinha mais rica.



Senhorita
Azurita Oliveira
a sombrinha mais bonita

A mais original:
Senhorita
Zéze Lara



Senhorita
Gisella Silva,
a primeira de cretône



FESTA
DAS
SOMBRINHAS
EM
SANTOS

O jury era composto
pelas Senhoras Zizi
Martins Licht e Zica
Martins e pelos Se-
nhores Brasil Gerson,
René de Castro e Dr.
Waldomiro Silveira

Cada terra tem seu uso...

A Feira de S. Bento em São Paulo

Um dos aspectos curiosos de São Paulo é o que apresenta, diariamente, o largo de S. Bento. Quem por ali passar ha de vêr, com certo espanto, uma multidão de desocupados, espalhados pela praça. E n'ella pasmaceira em que permanece uma porção de gente, horas a fio, causa mesmo espanto, pois contrasta com a intensidade do movimento da cidade operosa e trabalhadora, da cidade ativa e dinamica.

Um agglomerado de creaturas de ambos os sexos e de todas as cores, desde a branca muito alva, com cabel-

A um canto da praça, dias atraz, installára-se toda uma familia poloneza.

Uma confusão babelica! Mas, afinal, que é aquillo?

Uma feira, senhores, uma feira diaria de candidatos a empregos domesticos.

E' a chamada feira dos creados. Quem quer um copeiro vai ao largo de S. Bento e encontra.

Deseja uma cozinheira? Lá a arranjará tambem.

Precisa de uma menina para "pagar" creanças? Vá a S. Bento.



A' espera de quem as queira...



Um grupo original na feira de S. Bento.

los da cor da barba das espigas de milho até a preta retinta com carapinha arrepiada, chama-nos fatalmente a attenção. Vê-se de tudo ali.

E' um verdadeiro indice das raças que povoam a antiga patria dos bandeirantes. Homens e mulheres, velhas e meninas, rapazes e moçoilas...

Ha de todos os tamanhos e de todas as edades e de todas as cores e tons.

Exemplares brancos, amarellos, pretos e pardos. Caboclos e allemães. Hungaros e mestiços. Gente sadia

e gente doentia. Raparigas lindas, sem cnapé e de chapéu, com trajes á moda e outras, coitadinhas, pobretonas, maltrapilhas. Velhas mulheres, encarquilhadas, já muito murchas; e, ao lado dellas, provocando os olhares cubicosos dos passantes deslumbrados, moças de formas exuberantes e attrahentes.

Detém-se quem não sabe o que aquelle espectáculo significa ou que ali vai de caso pensado...

Ha marmanjos almofadados que ali vão namorar.

Velhos ha, com intenções irreverentes, que passam horas á cata de emoções novas.

Ouve-se falar o portuguez, o italiano, o allemão, o japonês, o turco.



De forno e fogão e p'ra todo o serviço...

Tem necessidade de uma boa arrumadeira? E' lá que a escolherá ao seu gosto.

Um chauffeur? Um jardineiro? Não falta nada. A difficuldade maior, está em escolher e muitas vezes em se fazer comprehender, pois o elemento estrangeiro, recém-chegado de terras longinquoas, predomina.

E o largo de S. Bento é o lugar procurado pelas donas de casa... em apuros.

Ha domesticas para varios preços. A negra, em regra, contracta-se por preço mais razoavel. Trabalha pouco e, quasi sempre, ao cabo de um mez, pode as contas.

A allemã, a polaca pedem duzentos mil réis mensaes, os domingos todos e ás sete horas da noite querem deixar o serviço.

Mas, em compensação, nas horas de labuta produzem muito mais.

O largo de S. Bento é uma amostra da luta pela vida.

Por elle ainda se faz uma pequenina idéa do cosmopolitismo paulista.

Ha representantes de todas as raças do globo.

E alguns numeros femininos são, por signal, muito interessantes...

Ha amadores do genero sceptico que não perdem uma visita á feira.

E, em verdade vos digo, têm elles muito o que ver e admirar.

As photographias que acompanham esta chroniqueta, tiradas numa destas ultimas e bellas tardes do mez de Julho, são expressivas e documentam bem o que é a feira de São Bento, em São Paulo.

Para que se faça vaga idéa, embora, do que seja a original feira onde se reúnem os que andam em busca de trabalho, as photographias, acima, mostram grupos de toda especie, com as mais descontraídas expressões.



Eu não sei se pôde interessar aos meus leitores saber que o desenhista pernambucano Cicero Dias está em S. Paulo, nos vendo. Pouco ou nada o leitor sabe sobre este artista delicioso. E se visse os desenhos e aquarellas d'elle, na certa que oitenta por cento dos leitores pensaria: "É um maluco". E... ainda vivermos convencidos de que são malucos todos os que escapem do senso commum... Uma feita um homem presumido maluco, foi convidado pela família para dar um passeio pelos arredores de São Paulo. O louco accitou. De repente chegaram na porta do Juqueri e todos ficaram muito influidos em visitar o hospício e perguntaram se o louco não queria ir também. O coitado sorriu amargoso e falou muito manso: "Eu sei que vocês querem me deixar lá dentro. Eu fico sim. Mas não sei de nós quem é que é louco". E entrou para sempre.

Mas Cicero Dias não é maluco, não. Sómente elle prefere, em vez de representar pelo lapis e pela côr, os raciocínios facéis da intelligencia d'elle, campear no meio das suas paixões interiores mais profundas, o que o irrita ou lhe faz bem. São gritos sem nenhuma logica facil, dessas que a intelligencia percebe de sopetão, sei bem. Para muitos, esses desenhos serão coisas incompreensíveis... Mas será intelligente da nossa parte julgar por meio de uma das nossas faculdades uma coisa que prescinde dessa faculdade? Pelo menos das partes mais exteriores, mais simplistas dessa faculdade? Se é pela visão que nós percebemos o movimento dos astros, será pela visão que havemos de reconhecer a rotação do Sol em torno da Terra? Os poetas, que sempre foram mais sensíveis que intelligentes, continuam falando no "deitar do Sol". Phrases que ninguém deixará de reconhecer que pelo menos é ignorância.

CICERO DIAS

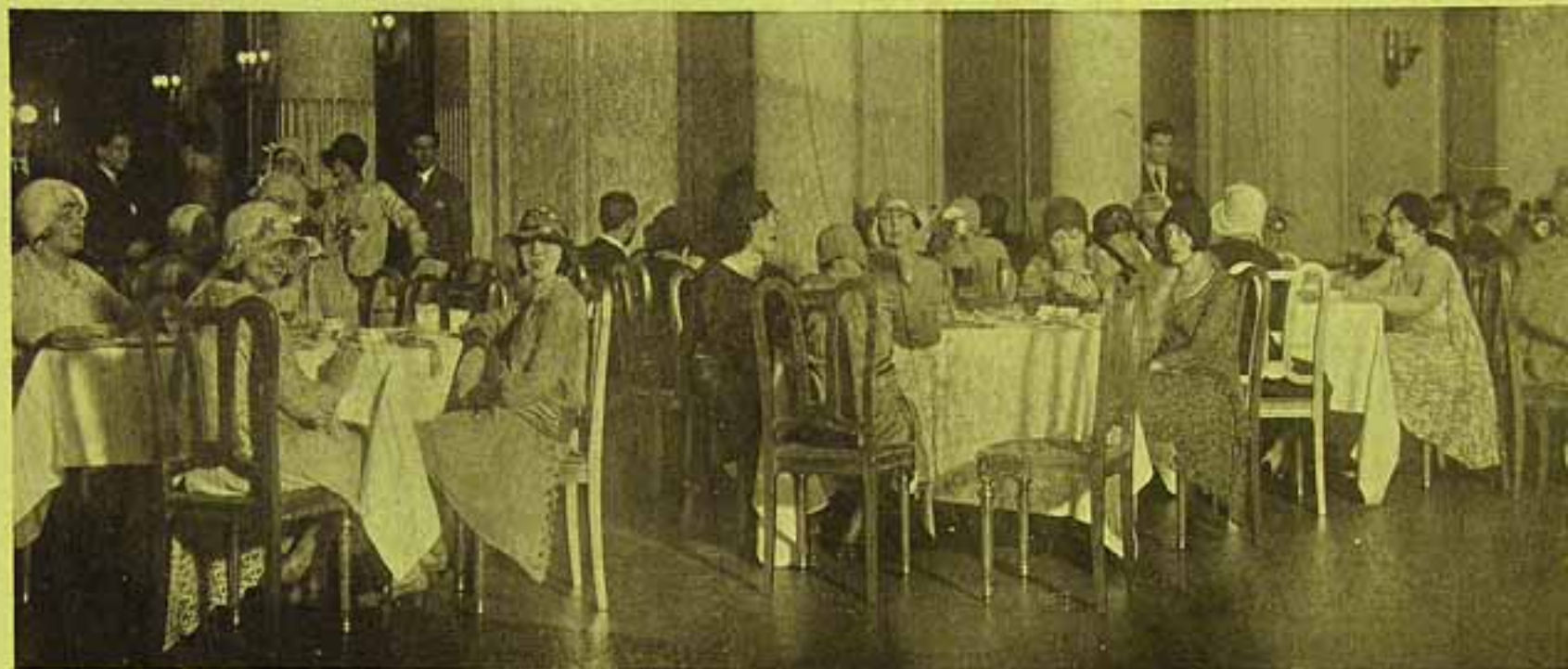
Photographia e texto
de
Mario de Andrade

Porem a gente a aceita porque todos nós já estamos acostumados a nos reger por essa força a priori da sensibilidade. Pois, leitor, você também ha de reconhecer que tem sonhos. E sonhos amalucados. Você ha de reconhecer que ás vezes brotam na sua cabeça idéas impossíveis, insupportáveis, vergonhosas até. Você ha de sentir nos momentos de seixima uns appellos profundos, umas angustias, umas doçuras que nem asa de anjo que roçasse por você. Bobagens?... São bobagens não, leitor! São coisas que hoje a psychologia reconhece como verdadeiras, como legítimas, como influenciando directamente toda a complexidade de uma vida. E são coisas enormes a que o proprio mysterio, a que o melindre dellas ainda aprofunda mais. Você ha de reconhecer que as tem porque tem mesmo. Nem que não queira, tem. Todos têm, embora uns percebam mais, outros menos essas coisas. Os poetas percebem demais por causa da acuidade exacerbada que possuem. Alguns psychiatras chegam mesmo a chamar de "doentia" essa acuidade exacer-

bada. Mas isso é questão de despeito. A gente no geral se vinga assim mesmo das coisas que não possui nem comprehende: lhe damos um nome qualquer, um qualificativo. E seguimos nossos caminhos, certos de que a tal coisa ficou reduzida a zero. Ficou nada! Continua bem vivinha esperando o feliz que a colha, enquanto raposas e psychiatras continuarão na eterna fome de uvas. E assim seja!

Cicero Dias é uma acuidade exacerbada. Elle conta essas coisas interiores, esses appellos, sonhos, sublimações, sequestros.

Os desenhos d'elle formam por isso um "outro mundo" commoventissimo, em que as representações attingem, ás vezes, uma simplificação tão deslumbrante que perdem toda caracterização sensível. Os animais d'elle, por exemplo. Creio mesmo que Cicero Dias é o primeiro individuo que já chegou á representação do Animal. Elle tem calungas que não são nem cachorro, nem boi, nem burro. Tem aves que não são nem pombas, nem urubús, nem gallinhas. E' o animal. E' a ave. Só o que a gente pôde concluir dessa universalização incomparavel é que Cicero Dias é uma alma domestica. E' mesmo. Os idyllios d'elle, certas imagens de mulher, o complexo da morte, o complexo bem nordestino da musica, o complexo do adeus, possuem na obra d'elle uma essencia puramente familiar. A gente sente flor-de-papel e almofada feita por nossa irmã no collegio de freira. As proprias raivas d'elle são familiares. Não possuem essa contemplabilidade caroavel com que a gente se dispõe a aceitar as malvezas do mundo. Para elle o mal ainda assombra. E' esse mal peccaminoso, d'a n'do inferno, que a gente concebeu com a cabecinha reclinada no collo de nossa mãe. Cicero Dias é um valor excellente, leitor.



Automovel Club do Brasil

Aspectos dos salões
no ultimo chá dan-
sante. Na photogra-
phia do centro, a
mesa da senhora
Mello Vianna e do
Vice-presidente da
Republica.





O senhor Ministro do Equador e a senhora Guarderas deram, recepção, no dia 10, e o m e m o r a n d o a passagem do 120°

Na Legação do Equador

aniversario da proclamação da independencia do seu palz. Aqui ficam duas lembranças dessa festa :: distinctissima ::





No salão nobre do Hotel Glória, domingo, quando se realizou o concerto inaugural da Sociedade Polono-Brasileira com o recital de canções polonezas da cantora Halina Bruzówna-Winnicka.

HALINA BRUZÓWNA-WINNICKA

E artista que a noite alta sociedade applaudeu domingo no Hotel Glória vai apresentar-se amanhã a um público maior no Theatro Lyrico. O programma tem quatro partes. Halina Bruzówna Winnicka vai cantar trechos de Laurence Hope, Moniuszko, L. Rózycki, R. Friml, Georg Gartner, canções hebraicas e vai declamar sobre música, em inglês, coisas escriptas para ella por M. H. H. Ao piano, o maestro Com. Giovanni Giannetti. A tarde de amanhã tem que ser uma tarde bonita.



VILLA-LOBOS. O nosso estupefahendo Villa-Lobos, chegou ha dias de Paris e organizou logo tres concertos de composições suas. O primeiro é hoje, no Theatro Lyrico. Todo o Rio de Janeiro intelligente irá logo de noite dar as boas vindas ao mais celebre dos brasileiros vivos. Os interpretes de Villa-Lobos são a pianista Lucila Villa-Lobos, o violonista Maurice Rasquin, os cantores Elsie Houston Pêret e Nascimento Filho. Os criticos devem comparecerem para d'vertirem a gente no dia seguinte.



BERTA SINGERMAN EM PORTO ALEGRE

A artista que o Rio adora teve um êxito estupendo na capital gaúcha. A Senhora Getúlio Vargas recebeu-a em palácio. Aqui estão dois instantâneos dessa festa. No de baixo, o Presidente Getúlio Vargas está ouvindo a hospede encantadora.



“Tout - Paris” foi convidado essa semana para o “vernissage” do novo teatro Pigalle. Theatre “novo”, não; o teatro “mais novo” de França, d’Europa e mesmo do mundo, pois actualmente não existe outro, quer na Alemanha, quer nos Estados Unidos, que reúna a tal ponto de perfeição e de modernismo a totalidade de recursos e de meios que a mecânica e a electricidade podem fornecer a uma sala de espectáculo, juntamente com a arte dos architectos. Uma empresa como esta, necessitando mi-



A sala do novo theatre Pigalle, de Paris, vista de scena.

internas e caixa e a terceira a sala. Louis havia também comprehendido muito bem a psychologia do publico que não deve ser introduzido bruscamente na sala, e sim conduzido progressivamente, passando por uma serie de peristyllos, de vestibulos, de escalas ou de galecias, como a uma especie de “Santo dos Santos”. Foi, porém, em Berlim, em Hamburgo, em Dresden, em Wiesbaden, em Copenhague, em Vienna, em Milão, em Londres que obtiveram os ensinamentos mais proveitosos. A Alemanha, principalmente,

VM GRANDE THEATRO MODERNO

lhões, seria irrealizável sem a prozígalidade de magnificência de um mecenas. O barão Henrique de Rothschild foi esse mecenas.

O barão Henrique de Rothschild sempre teve pela arte dramatica o mais vivo interesse. Com o seu nome ou com o pseudonymo de André Pascal escreveu diversas peças, tendo a “Petite Illustration” publicado as mais conhecidas: “La Rampe”, a 27 de novembro 1909, “Le Calucée”, a 11 de junho 1921. A insuficiência dos theatros parisienses, mais grávida a sua apparente multiplicidade, e a deficiência cada vez maior de recursos scenicos que offerecem principalmente a grande comedia dramatica, despertaram a attenção do Sr. de Rothschild assim como a de seus collegas.

Por isso quiz ter o “seu” theatro um dia, onde poderia igualmente acolher os outros autores.

Com a collaboração do Sr. Felix Camoin, então seu administrador geral, procurou um terreno proprio. Achou-o junto a “lutte” Montmartre, à entrada da rua Pigalle, onde se erguia, no meio de um jardim de 2.800 metros quadrados mais ou menos, — 38 de fundo, — o lindo palacete habitado outrora por Eugène Scribe, onde morreu em 1861. Palacete e jardim foram demolidos: exigência do progresso.

A demolição começou em janeiro de 1925. Depois de muitas hesitações — os architectos eram em grande numero — o barão Henrique de Rothschild encomendou finalmente as plantas aos Srs. Charles Sielis, que acabara de executar a transformação da sala do “Theatre des Mathurins” com muita felicidade, Henri Just e Pierre Blum. Pretendiam apenas edificar um theatro como os outros, um pouco mais luxuoso e organizado talvez de modo mais pratico; mas, à medida que os trabalhos proseguiram, foram apparecendo aperfeiçoamentos susceptíveis de se fazerem, de modo que a realização actual ultrapassava consideravelmente o projecto primitivo, muito mais modesto.

Foi em meados de 1926 que a nova orientação começou a tomar vulto, quando o barão de Rothschild confiou a direcção geral dos trabalhos

O NOVO THEATRO PIGALLE



a um de seus filhos, o Sr. Philippe de Rothschild. Este era então muito novo e acabara de obter o seu diploma de sciencias na Sorbonne. Occupava-se de decoração theatral nas horas vagas e o facto de se ter saído muito bem da apresentação scenica de “Vocation”, uma peça de seu pai, justificava a confiança que depositavam nelle. O Sr. Philippe de Rothschild chamou para collaborador immediato, para o conjunto da construção e especialmente para o palco, o Sr. Georges Follome que é hoje o administrador e conservador do theatro Pigalle. Durante muitos mezes os trabalhos proseguiram com extrema lentidão. Interrupção necessaria afim de effectuar uma grande viagem de estudo em França e no estrangeiro, para verificar todos os progressos realizados na parte tecnica dos theatros e das installações scenicas.

Em França, é forçoso confessar-o, estavam muito atrasados, sobretudo no que diz respeito ao machinismo e à electricidade e pouco havia a aproveitar.

Entretanto, o grande theatro de Bordeaux, do architecto Louis, onde, aliás, Garnier se inspirou para a Opera de Paris, continha certos principios excellentes que o theatro Pigalle adoptou: por exemplo, a distribuição do espaço disponível em tres partes sensivelmente iguais, destinadas, uma à scena, outra às communicações

possue a industria do theatro mais prospera. Subscções importantes das municipalidades e a affluencia regular do publico tornam possível trabalhar largamente. As tres firmas mais importantes de installações electricas, Siemens, P. A. E. G. (“Allgemeine Elektricität Gesellschaft”) e Swanbe estão constantemente em concorrência e essa rivalidade impede-as de se confinar na rotina, como acontece entre nós. Depois de ter visto os seus respectivos trabalhos, o Sr. Philippe de Rothschild deu preferencia à casa Siemens. Assignados os contractos, na primavera de 1927 elle voltava a Paris com uma phalange de technicos e as obras recommencaram com uma actividade que nunca mais se desmentia. O conjunto dos alicerces estava então terminados, mas os novos projectos tornavam necessarias modificações importantes e foram feitos novos e dispendiosos trabalhos em muitos pontos.

Dahi em diante foi encarregado da execução dos trabalhos um verdadeiro estado-maior, ou por outra, um ministerio com serviços especializados. Ao Sr. Sielis foi confiada a composição geral do edificio e o encargo de manter a unidade e a harmonia exteriores. Os Srs. Henri Just e Pierre Blum exerciam a função de engenheiros do cimento e dos materiais de construção e encarregavam-se da contabilidade. As outras secções estavam a cargo de engenheiros especialistas como o Sr. Maurice Périet para a electricidade, e outros ainda para o aquecimento, a mecanica, a hydraulica. O Sr. Georges Folloux dirigia as installações scenicas com o concurso do Sr. Max Hasait para certos arranjos especiais.

Foi esta a genesis do theatro Pigalle. Elle faculta à arte dramatica possibilidades que não existiam até agora. Embora não pretenda ser o “theatro unico” igualmente proprio a todos os generos: comedia, peças lyricas, espectaculos choreographicos, é, entretanto, extremamente adaptavel. Antes de tudo, tem em vista tornar a dar impulso à grande comedia dramatica cada vez mais sacrificada na moldura estreita dos palcos pequenos.

A direcção artistica do theatro Pigalle foi



A fachada

confiada ao Sr. André Antoine, O creador do "Théâtre Libre", o renovador da scena franceza no fim do século passado e no principio deste, estava pelo seu passado, sua experiencia e autoridade, especialmente designado para desempenhar esse encargo com o ardor entusiasta e a fé que prolongam nelle uma mocidade surpreendente. E' o Sr. Antoine quem escolherá as peças a serem representadas e os seus interpretes, que encomendará os scenarios, que mareará a encenação com a extraordinária riqueza de meios ao seu alcance. Para a estrêa que será no mez de Outubro, elle dirigiu-se ao Sr. Sacha Guitry e este escreveu uma peça, differente de quantas já foram ouvidas. Tem por titulo: "L'Histoire de France". E' como que uma revisão d' nossa historia nacional desde as suas origens até os nossos dias em quinze quadros. Tanto pela originalidade como pela grandezza de sua apresentação esse espectáculo despertará, sem duvida, a mais viva curiosidade. Por isso, o Sr. Antoine espera que depois de conhecidos os recursos scenicos do theatro Pigalle, os jovens autores imaginarão para elle peças inteiramente novas pela inspiração, genero e factura. A litteratura dramatica poderá ser renovada e mais uma vez a função terá crendo o orgão.

O Sr. Gabriel Astruc é o director administrativo do theatro Pigalle. Tambem elle é um animador.

Antes da guerra Paris já lhe ovia os theatros dos "Champs-Élysées" e a inesquecível revelação dos Bailados Russos. Ao Paris cosmopolita de hoje elle proporcionará outras festas de arte e organizará tambem estações especiaes. O Sr. Paul Lary o auxiliara neissas funções delicadas de secretario geral.

(Robert de Bauplan)

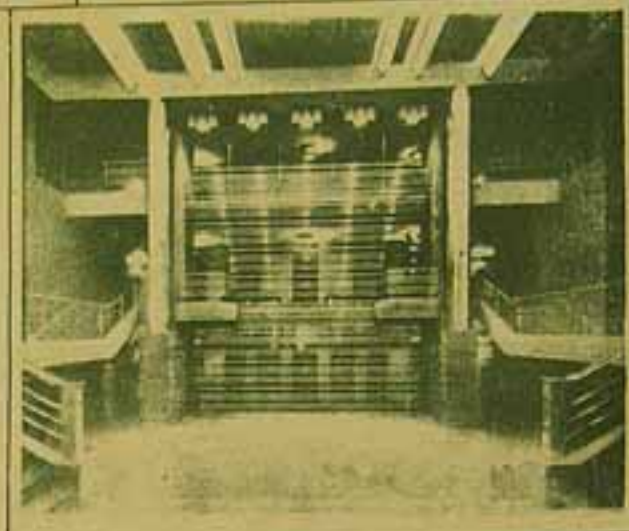
ARCHITECTURA E DECORAÇÃO

Si, conhecendo as origens do theatro Pigalle e o que ali pretendem organizar em materia de espectaculos, o leitor me pedir que lhe faça as honras da casa, terei de preveni-lo que o architecto, o Sr. Charles Siclis, não podia dispor, como Garnier na Opera, de grandes espaços. Segue-se a rua Pigalle que é uma lajeira sem saída do outro lado e esta situação especial nos condemna a um só ponto de vista. Não tendo recuo, o architecto quebra o seu muro. Sobre a primeira saliência elle dispõe, no sentido da altura, letras luminosas para que os vehiculos possam ver immediatamente o local a alcançar; sobre a segunda, a torre luminosa que indica a natureza do espectáculo; entre as duas, um grande vão, abertura de segurança.

Ao saltar do carro, o espectador é abrangido por uma enorme colôrta cubos calixotês projectam luz e calor. Diante delle já se abrem as portas de vidro emolduradas de metal pretensíveis; lá a electricidade brilhante, metálica, trans-

parente, empresta a tudo um ar de festa; com a curiosidade aguçada pelo luminoso cartaz que é a fachada banhada pela luz dos projectores potentes, elle se acha num vestibulo semi-circular iluminado indirectamente.

Este vestibulo obliquo e não paralelo á rua, tem por função recobrir o eixo da composição, tirando ligeiramente os vultos nos tambores das portas. A' direita, á esquerda, bilheteria, escadas que dão accesso ás segundas galerias, de modo a que os seus frequentadores não se misturem aos das primeiras e aos da platêa que são admitidos no hall. Reflectindo bem, este dispositivo favorece o espectador que tem suas razões para vir

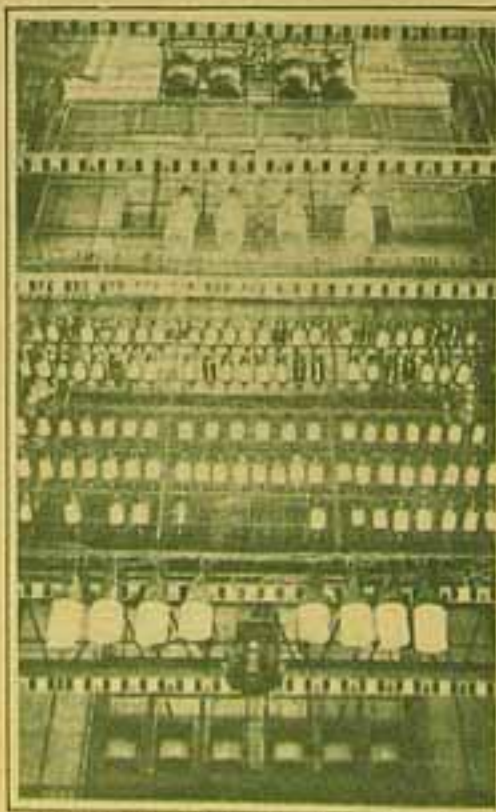


A "parede de fogo" que separa o hall do publico dos camarotes.

"incognito" ao theatro ou que não quiza fazer "toilette", ajudando-o a escapar á curiosidade mundana.

Elle tem, entretanto, ensejo de ver o hall ao passar e de gozar os aspectos de que falaremos mais adiante, pois a escada de que se trata vai ter a uma loggia que atravessa lateralmente o hall, a certa altura, antes de chegar ás segundas galerias.

Transposta uma nova barreira de portas de vidro emolduradas de metal prateado, o publi-



Filtros de lampadas e projectores dispostos acima do palco.



Escada sobre

co das primeiras galerias ou da platêa entra num vasto hall que occupa a altura total e a largura toda do edificio. E' applicada aqui uma theoria cara ao architecto, o Sr. Charles Siclis, que é, aliás, um especialista em architectura theatral. Notaram, certamente, no que foi dito antes e até no artigo precodente, a insistencia com que são impostas ao espectador etapas successivas: elle tem de transpor diversas barreiras até chegar ao "santo dos santos" que é a sala. E' o que o Sr. Siclis chama com muita propriedade: "patamares psicologicos". Obrigando o espectador a essas estações elle o separa progressivamente da rua, da vida burgueza de todo os dias, afim de conduzi-lo a essa vida excepcional de que lhe vão mostrar diferentes phases. O hall a que chegámos é o penultimo patamar.

Creou-se ali, como se dizia ha vinte annos, uma atmosphera. Como? O leitor talvez saiba o papel que desempenhava, nos edificios antigos, uma dimensão pequena juxtaposta a uma grande, de modo a tornar evidente, por uma medida commum, a grandezza do momento; assim, para só se citar um exemplo, a porta "Saint-Denis" em que a pequenez da porta lateral contrasta com a majestade da porta central. O vestibulo semi-circular de onde sahimos, como tem o tecto baixo, faz sobresalir a immensidade do grande hall: bello volume que tende para a proporção ideal do cubo integral. A' esquerda, á direita, sobre a escada majestosa das primeiras galerias, desce a escada do subterraneo.

Em cima, abrem-se lateralmente loggias que servem de passagem independente para as segundas galerias. Corrimões chatos de metal nikelado, acompanham harmoniosamente a pintura das paredes que é cor de ocre vermelha (almagre), igual á de alguns vasos pompeianos. No tecto, cornichas luminosas de vidro opalino estão dispostas de maneira a formar quadrados cada vez maiores e abertos do lado da sala.

Tudo neste theatro está feito de modo a preparar o espectador ao mysterio que só será desvendado á ultima hora. O cubo do hall pode colorir-se, illuminar-se, guarnecer-se com uma diversidade que nunca prejudica o conjunto. Vêdes apenas o obstaculo que se ergue na vossa frente; elle vos impede mais uma vez de penetrar no sanctuario, aguçando a vossa curiosidade, pois deixa que o vosso olhar o atravesse. Imagina, pois, uma grade immensa que suba do chão até o tecto. Os varões dessa grade são tubos de metal nikelado dispostos horizontalmente. Podia-se ainda dissertar com proveito sobre a predominancia da horizontal sobre a vertical, pois que se volta assim ás dominantes do templo grego, de effeito horizontal, cujas columnas serviam apenas para sustentar as linhas calmas do corcamento. Esta grade causou e causará ainda muitas discussões. Quanto a mim, admiro-a; está de accordo com o proposito do mestre; em arte, de duas uma, ou enganar-se ou acertar, mas sempre com aystema e ousadia. Acima da grade, suspensas á vista, mostra que, através do hall, confirma que a construcção é de elemento armado, grupos de enca-



O commando das mutações de luz.

las contendo lampadas vermelhas, brancas e azues derramam sobre os varões uma cascata de pontos luminosos que scintillam no metal, dão-lhe vida e tiram-lhe toda apparencia de prisão. Atravez los varões percebemos o corredor que contorna a sala e para o qual se abrem portas de ebano "macassar".

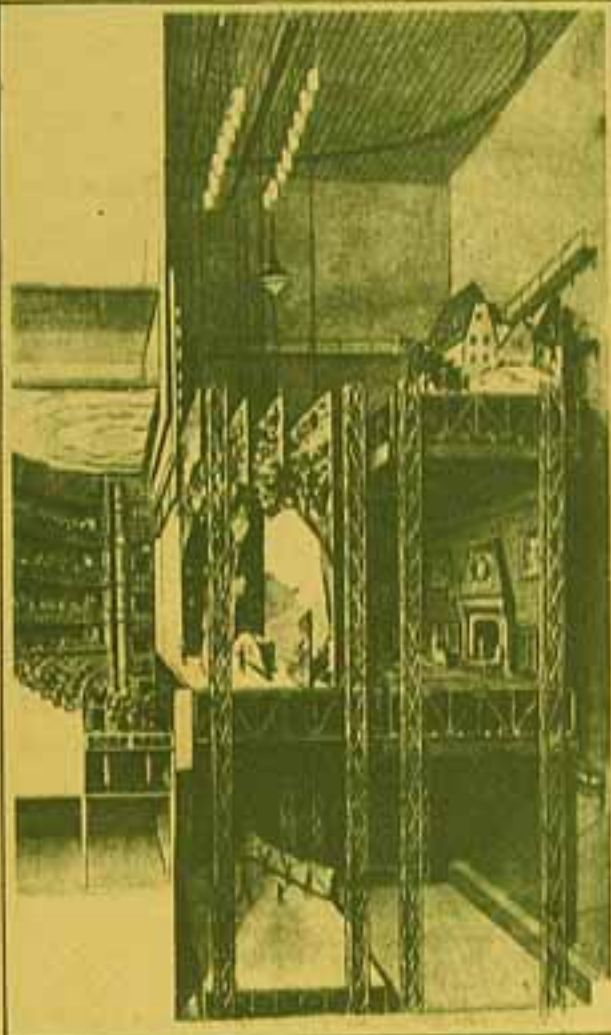
Está aticada a nossa curiosidade. Irá ser satisfeita afinal? Ainda não. O mestre acha que ainda nos achamos em estado de receptividade insufficiente. Elle vai obter esse resultado com sortilégios de luz. As cornijas do tecto, as columnas de opalina que cerram a grade, a cascata electrica que se precipita de varal em varal vão executar para nós uma symphonia de cores que actuará sobre os nervos como uma musica preparatoria, fazendo-nos vibrar com o vermelho, acalmando-nos com o azul, cavando lagos verdes, noites azues nas loggias, transformando o hall em nacar, cambiando a claridade, deliciando-nos com camaleões, despertando em nós sentimentos exaltados ou melancolicos, conforme nos mostra as paesagens imaginarias do sol poente ou do luar. Estamos promptos, então. Poderão tentar desviar nossa attenção, dizer-nos que no subterraneo, pelas escadas já citadas, iremos ter a loja, a uma sala de exposiçào, a um bar em contacto directo com a rua: tudo isto constitue o intervalo e o que queremos é ver a peça.

Paciencia! Não vos precipiteis para a grade; ella não se erguerá para os que entram; e só será levantada na hora da saída, quando estiver satisfeita a vossa curiosidade. Entrareis finalmente nos corredores que circundam a sala pelos lados. E' que de lado, podereis apreciar a differença de escala de que eu falava ha pouco, entra a altura menor e a nave mais vasta; de lado, em perspectiva, tendes a sensação do volume architectonico em suas tres dimensões mais intensamente do que de frente; de lado, ficais sujeitos á influencia psicologica da grandeza mysteriosa.

Ella, enfim, a sala em que se passa realmente um mysterio. Tanto o hall, em suas linhas geraes, dava todo valor á nudez das paredes, transfiguradas somente pelas metamorphoses da luz, quanto a sala é bem guarneida; inteiramente revestida de mogno, cujo tom castanho avermelhado combina com o velludo das poltronas. Uma verdadeira caixa de violão. Nem um ornamento. Só uma ondulação de cortina enfeita o

madrimento dos balcões, cujas tres ellipses superpostas cortam-se e recortam-se graciosamente, contrastando pela elasticidade de suas linhas curvas com a rigidez das linhas rectas do hall. Achamo-nos aqui num salão cheio de uma humanidade, de que é preciso coordenar o poder de irradiação. Até os camarotes de proscenio, de onde se vê o palco admiravelmente, são voltados para a sala e participam da sympathia benéfica de suas curvas. Mil e cem espectadores, lado a lado, satisfeitos por verem admiravelmente, comunicam-se o fluído que se chama successo.

Aqui e ali uma scintillação, a armação ni-



Corte do palco e dos bastidores mostrando os quatro palcos moveis em acção: um em que se está representando; outro, equipado, prompto para tomar o seu lugar no quadro seguinte; o terceiro, em cima, quasi prompto; o quarto, em baixo, que estão acabando de desimpedir.

dictada das poltronas, as tubas do órgão na parte superior das enormes pilastras de madeira que ligam os balcões aos proscenios e onde estão os projectores, uma linha de luz apparente nas segundas galerias, avivam, excitam esse desejo de festa excepcional que, ás vezes, a diffusão luminosa adormece. No tecto, enfim, desabrocha uma flor enorme, de calice duplo e triplo, cujas pétalas de bordos sombreados, coloridos alternativamente por lampadas invisiveis, se illuminam no intervalo de cinza e lilaz, cinza e vermelho, camaleões cinza que lembram as flores do symbolismo.

E não é uma flor symbolica que acaba de desabrochar no jardim de Palladio? Nada sei dos segredos dos deuses: não ignora, porém, que depois de uma peça que fará sobreabundar todos os recursos do theatro, haverá uma especie de comedia feérica, cujo prototypo poderá bem ser o "Oiseau bleu" e a fada a "Electricidade".



O commando unico da machinima.

OS MACHINISMOS DO THEATRO PICALLE

O novo instrumento theatro posto á disposiçào da Arte dramatica pelos Srs. Henrique e Philippe de Roschschild e confiado aos cuidados artisticos de André Antoine é uma "machina" que deve ser descrita sem rodeios e sem litteratura: factos precisos, algarismos precisos, eis o essencial.

Achamo-nos aqui no imperio da mecanica, onde reinam, de modo absoluto e de perfeito accordo, a electricidade e a hydraulica.

O palco é — em principio — um taboleiro que mede 20 metros de profundidade por 21 metros de largura. Em principio, pois, mesmo á primeira vista, esse taboleiro apparece composto por duas partes independentes, uma em primeiro plano e a outra em segundo, medindo cada uma 9 metros de profundidade sobre 14 de largura. E isto dá logo um palco que pôde medir, á vontade, o simples e o dobro em profundidade, segundo as necessidades da encenação: intimidar ou apparato architectonico.

No mesmo tempo, a abertura desse palco, em relação ao espectador, pôde modificar-se á vontade nas duas dimensões: altura e largura. Pois o panno de boca é formado por um portico massico e movel, movido pela força hydraulica, que pôde descer ou subir a architrave á vontade, avançar ou recuar cada um de seus dois supports. Isto em poucos segundos e sem o menor ruido: desliza rapido e silencioso, dando uma impressão similar á dos diapragmas manobrados diante da objectiva do apparelho photographico, para augmentar ou diminuir essa objectiva. E eis o que o espectador verá da sua poltrona: uma scena mais ou menos profunda com uma abertura mais ou menos larga e mais ou menos alta, — tudo isto essencialmente mutavel á vista e em silencio á vontade do condutor.

Nesta scena, o espectador verá, conforme as occasiões, um scenario ora perto, ora longinquo, ou então, um horizonte, — céu, mar, deserto. Até estes ultimos annos, a illusão do céu, do mar, do deserto era dada de um modo imperfeito por telas de fundo rectilneas e faixas de ar: a cupula Forthuny havia tentado remediar essa imperfeição. Aquel, é differente: uma tela panorâmica branca e encolada — tela de projecções

(Termina no fim do numero)



A
GRANDE
NOVIDADE
THEATRAL
DE
1929

Em cima, duas cenas de Tsar Saltan. Em baixo, Maria Kousnezoff, Massenet, a grande artista da Companhia de Opera Russa que a Empresa Viggiani trouxe para o Rio.



Scena de "En plena Juventud", do repertorio da Companhia de Revistas do Theatro Portenho, de Buenos Aires, que estréa no Theatro Casino. Em baixo, os principaes artistas num numero comico.

Uma Sentença

Foi lavrada no anno de 1891, dia 18 de Março, pelo juiz ordinario da villa de Aguas Frias, em Goyaz:

— "Visto os autos etc. Pondo os olhos em Deus Nosso Senhor em Minha Mãe Maria Santissima, e empunhando esta vara vermelha, — com que de presente me acho na mão, que significa a de Moysés quando tocou na pedra, e fez sahir o sagrado licor do vinho com que matou a sede do povo de Israel que caminhava para a terra da Promissão mandado por Deus que lhe appareceu em uma sarça do fogo abrazada, e attendendo mais ao grande empenho de minha comadre a sra. Maria da Silva, e a grande vontade que tenho de servir ao Rei e a mulata Catharina, sem embargo das testemunhas á fla. que provão contrapuducentes, não dou por isso e mandando que com o Rei se não proceda, dando-se-lhe baixa na culpa e condemnando ao autor nas custas e em pedir perdão ao R. na missa conventual pelo dolo e malicia com que o accusava, sem embargo de ter razão. Villa de Aguas frias, 18 de março de 1891. — José Antonio Duran".





No Centro Paranaense, quando foi a conferência do Dr. Leoncio Correia sobre "A Poesia no Paraná". No grupo, o conferencista está entre as poetisas Anna Amelia e Cecília Meirelles.



2º tenente José Bastos Padilha, o primeiro civil brevetado pela Escola de Aviação Naval.



Tres aspectos da festa ao ar livre offerecida pelos italianos do Rio de Janeiro á guarnição do "Trento", domingo passado, no Jardim Botânico.





Recepção offerecida pelo senhor Ministro da Marinha ao commandante e aos officiaes do navio italiano "Trento", segunda-feira, no Club Naval. — No centro da pagina: recepção aos illustres marinheiros pelo senhor Embaixador



da Italia. — Em baixo: um grupo apanhado durante o baile com que o Botafogo Foot Ball Club festejou no dia 12 mais um anniversario glorioso, o primeiro que passa depois de inaugurada a nova sede.





Um lindo
vestido de
passado.
Modelo
Magdalenie
des Hayes,
de Paris.



Dois instantâneos da festa em homenagem ao senhor
decorada por Gil



Chegada ao Rio do nosso Embaixador em Paris, doutor
na diplomacia





Ministro Octavio Mangabeira, na Embaixada Inglesa, Trompowsky.



L. M. de Souza Dantas, figura de brilhante destaque brasileira.



Tailleur simples e elegante. Modelo Martial et Amond, de Paris.



No Brasil, a "jeune-fille" tem um prestígio na sociedade como em nenhum outro país.

Na França, na Inglaterra e, em geral, em todos os países europeus, a "jeune-fille" fica trancada a sete chaves em se-
veros collegios até a uma idade, ás vezes, um pouco exaggerada.

Surgem "dans le monde", quasi sempre depois dos vinte ou dos vinte e dois annos com um ar acanhado, tímido.

Na época mais encantadora da vida, a "jeune-fille", passa, na Europa, completamente despercebida.

Tal não se dá no Brasil.

Isto não quer dizer que a nossa "jeune-fille" se descuide de sua instrução e abandone o collegio antes de alcançar um certo grão de cultura, para andar pelos balles e chás.

Apenas, os estudos, aqui, terminam mais cedo, porque começam mais cedo.

Na Europa, um joven de vinte e dois annos, formado em medicina ou direito, causa verdadeiro assombro, o que aqui é uma coisa perfeitamente commum.

Era esse o assumpto da conversa do meu encantador amigo, o diplomata X, sabbado ultimo, no jantar dançante do "Coq d'Or".

— Imagine você que, no ultimo inverno, em Paris, a marquez de S. S. sabendo que eu estava só, sem familia, convidou-me para o jantar de Natal, em seu lindo "hotel particulier", na Avenue du Bois.

Annunciou-me que eu iria conhecer as suas duas filhas, moças de dezenove a vinte annos. Seria um "dîner en famille".

Acceitei, contente, a grande gentileza.



Senhoritas Beatriz Bomfilar, Maria e Clara Padua Soares, discipula da Sra. Vera Grabinska, na dança As Tres Graças, grande exito na festa do D. F. E. P. do Fluminense F. C.

S O C I E D A D E

Senhora America Xavier da Silveira, senhoritas Magdala e Lourdes da Gama Oliveira e Lou de Moreira Santos, presidente e directoras artistas do



Departamento Feminino de Educação Phisica do Fluminense Foot-Ball com artistas que tomaram parte no programma de sabbado.

Eu pensava ir travar relações com "jeune-filles", como as nossas.

Qual não foi a minha decepção quando surgiram duns lindas meninas, com um ar infantil insupportavel. Saltavam, falavam sobre mil assumptos, deixando-me atordado.

Citavam versos de Corneille, Racine, Musset; adoravam a "Comédie Française", tudo isso numa velocidade assustadora.

Pensei, então, nas "maravilhosas" do Rio de Janeiro...

— "Maravilhosas", é bem o termo...

— Olhe all aquella mma de modade, "chaperonée" pelo fidalgo casal Frederico Burlamaqui.

Que brilhante grupo de moças e rapazes! Veja as "maravilhosas": — Maritô de Paula, olhar bom, que faz bem; Cigone Portocarrero, beleza que não ha de passar; Dorinha e Violeta Burlamaqui, alegria da vida; Beatriz Veiga, flôr que o sol dourou...

— Que enthusiasmo!

— Não é para menos. As "maravilhosas" fariam o orgulho de qualquer sociedade do mundo. Olhe Goya Tigre de Oliveira, o grande successo da estação; a elegancia deliciosa de Lina Esquerdo; Lucilla Veiga, delicada figura de Greuze; Mara Yolanda Burlamaqui. "Broadway Melody"; Alda de Paula, lyrio que cresceu olhando o céu, deslumbriado... Em que paiz e em que sociedade você verá um grupo assim?

O R. O. meu amigo, é a cidade das "jeune-filles en fleur"... A orchestra tocou a valsa da "Divina dama".

Na meia luz do "Coq d'Or", as "maravilhosas" dançavam, leves, suaves, como um sonho bom...

VICTOR DE CARVALHO

O salão do Gymnasio do Fluminense Foot-Ball Club, sabbado passado, durante a festa que ali se realizou. A foto tão applaudida





O ALMOÇO A JORGE DE LIMA NO CLUB DOS BANDEIRANTES

Entre Tarsila e Eugenia Alvaro Moreyra está o poeta. Sentados à direita: Ademar Tavares e Carlos da Veiga Lima. À esquerda: Manuel Bandeira e Viriato Correia. Em pé: Almirante Heraclito Belfort, Pontes de Miranda, Alvaro Moreyra, Gustavo Barroso, Nelson Pinto, Martins Capistrano, Povina Cavalcanti, Augusto Frederico Schmidt e Oscar Tenorio.

PERFUMES

Os antigos, que tanto apreciavam as essências aromáticas, positivamente ficariam humilhados perante o desenvolvimento espantoso que atingiu em nossos dias a "arte do perfume".

Acredito mesmo que o velho Moisés repudiaria num gesto elegante os bálsamos e ungentos, seus contemporâneos, para encher-se numa grande orgã aromática de "Chypre" de Coty, ou em "Sakuntala", de Bichara, que lembra o odor aphrodisíaco das bayadêras indianas.

Se pudessem os antigos percorrer como o grande Maeterlinck, Lille e seus arredores, e verem, deslumbrados,



Depois da missa em ação de graças pelo restabelecimento da senhora Pires de Mello, filha do casal Washington Luis, missa mandada rezar pela União dos Estivadores.

Em baixo: o nosso companheiro Adhemar Gonzaga, com sua família e amigos, no dia em que voltou dos Estados Unidos.



dos, a seara das rosas ou a cerimônia triunfal da colheita dos heliotropios, em campos tão longos como os trigais da Georgia do Sul, ficariam amesquinhados ao lembrar-se dos curtos plantios de bálsamo e da sua apara no mez de Sivand...

E ante as vitrines, como cenários de bailados russos, dos grandes "magazins" parisienses, deturpavam-se os olhos e estacariam os olhos surpresos, ante — "Amour - Amour", de Jean Patou ou "Nocturno", de Mury, — os perfumes allucinantes da época, com que Mme Stylo e Mme Moda fazem por perfumar a mulher elegante do século XX, enquanto a dinamizam sob o estridido harmônico da "Jazz-Opera", chamada pomposamente VIDA, ensinando-lhe — a primeira — o segredo insinuante, metódico, exótico da perola para se fazer linda e — a segunda — desvendando-lhe os caprichos vermelhos de ser chamma.

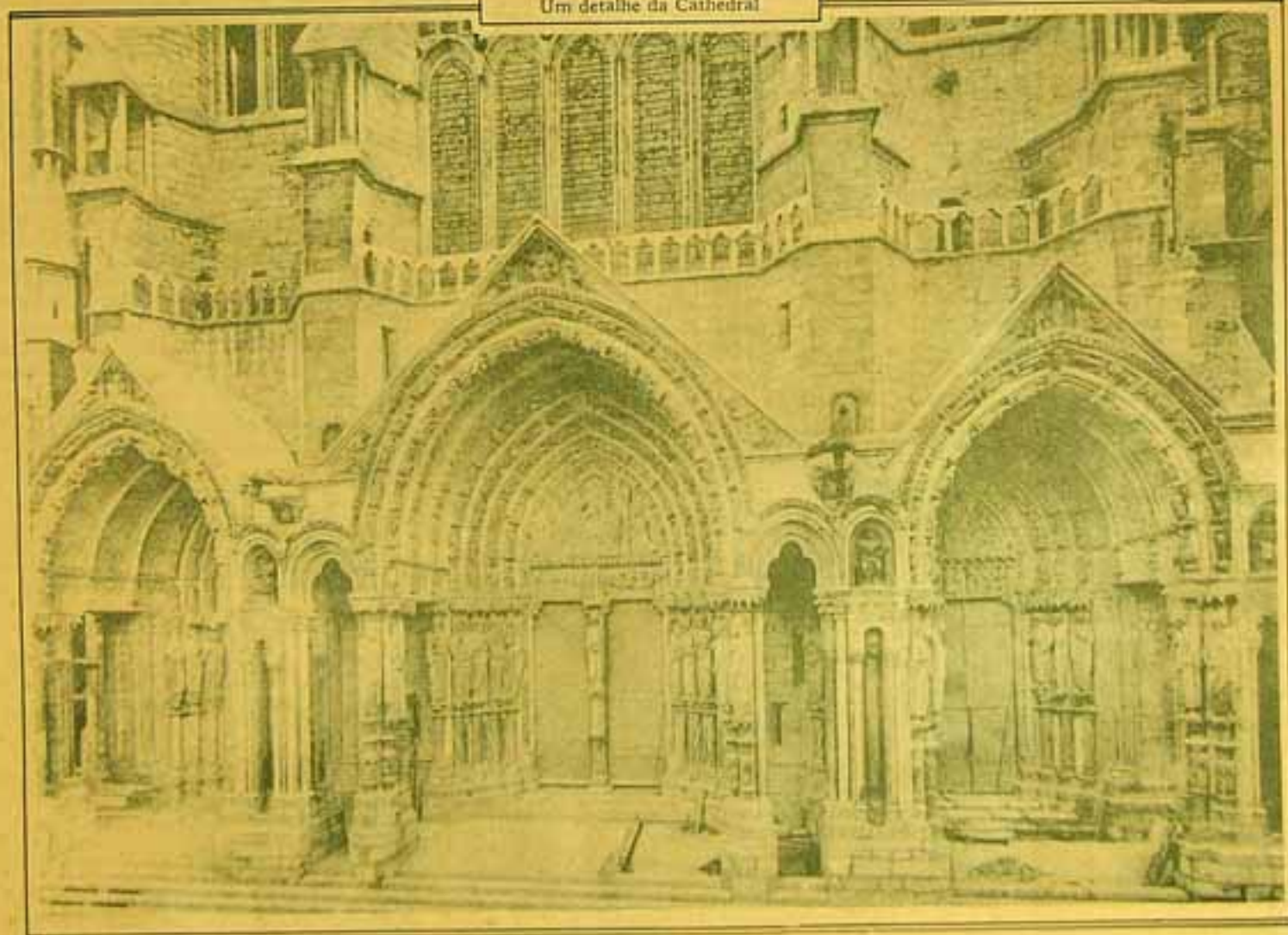
JOÃO
RIBEIRO
PINHEIRO



A CATHEDRAL DE CHARTRES

Os Santos que se vêem na fachada

Um detalhe da Cathedral



Um cliente exigente

de PÄR LAGERKVIST

DI CAVALCANTI
ILLUSTROU



Vim para me demorar muito pouco. E' por isso que estou furioso de achar tudo aqui uma desordem diabólica.

Venho das trevas eternas neste "palacete" para turistas de passagem, estou com pressa, tenho pressa de acabar com isso, quero tranquillidade e conforto para gozar bem os encantos do lugar e verificar as suas qualidades que tanto me gabaram. E eis que está tudo revirado: móveis amontoados em grandes pilhas no hall, pintores que tornam a pintar paredes e tectos, marceneiros que concertam o chão e collocam novas taboas, martellando, batendo, pregando. Typos gordos e brutos amassam cimento em côchos imensos. Individuos negros e suspeitos derrubam as escadas. Figuras estranhas e equivoacas envernizam os corredores, limpam as vidraças, mudam osapparelhos de iluminação.

Baldes de tinta, lascas de madeira, cimento, pontas, cavaletes, cepos. Cheiro de pintura, de mastique, de cimento e de madeira verde. E gritos, uivos infernaes.

Vão demolir tudo, vão reconstruir tudo. Demolir e reconstruir, reconstruir e demolir!

Sou empurrado, maltratado, injuriado por esses homens grosseiros; assim que entro acho-me no seu caminho e escorrego, injuriado, nos seus escarros imundos.

Finalmente encontro creados; são delicados, apesar da confusão; não esqueceram o que devem a um freguez.

Pedem-me toda sorte de desculpas, mas o que querem, nada disso adianta, nada.

O momento da minha chegada é deploravelmente mal escolhido, tudo está em desordem, elles mesmos não sabem o que fazer.

Mostram-me um quarto com um papel velho meio arrancado, um fogão-chaminé dismantelado, cujos pedaços entulham grande parte do chão, uma cama de ferro sem colchão.

E retiram-se apressados, pois ha mil coisas para experimentar pôr em ordem.

E' terrivel, porque só tenho deante de mim um espaço muito limitado de tempo. Nunca poderei concentrar-me se ficar aqui, se tiver de viver nessa bagunça, nesse barulho infernal.

Tinha, entretanto, sonhado viver em paz chegar serenamente ao conhecimento das coisas, de ficar commigo mesmo, de achar idéas firmes e definitivas antes de ir novamente embôra.

Mas nessa barafunda não attingirei nunca a clareza alguma, nunca poderei pôr ordem nessa desordem, nem de me concentrar, nem de vir a ser um ser completo.

E' preciso que eu me rignore, no entanto. Passeio desde manhã até à noite no meio de baldes de tinta, lascas de madeira, cimento, salto por cima de móveis derrubados, montes de madeira verde e cheirosa.

Dia a dia circulo entre operarios grosseiros que cospem e praguejam e à noite deito-me numa cama, cujas barras de ferro entram profundamente nas minhas costas, sem poder dormir, doente, exausto, dilacerado.

Durante annos e annos, e mais annos ainda, pois aqui o tempo passa com uma rapidez espantosa. Apenas chegado, já se está longo.

Estou desolado. Ando à roda como um idiota, o rosto pallido, entorpecido pelas vigílias, a angustia e as ruminações sem fim sobre o meu destino. Eu proprio sinto que pareço estúpido e ridiculo e se o esqueço, a turba em volta de mim não perde uma oportunidade de me lembrar.

Mas eu não me importo! Abandono-me, inteiramente, ao meu desespero, à minha decepção amarga.

E não me envergonho; circulo, com as lagrimas nos olhos, entre esses individuos rusticos, dominado pela minha angustia e a minha dor. Annos e annos. Estou cada vez mais deprimido pela confusão, o barulho, a horrivel desordem em torno, embrenho-me cada vez mais no sonho e na incerteza da significação de tudo isto.

Por fim, não posso mais. Esta incerteza causa-me sofrimentos atrozes; uma idéa atormenta-me sem cessar, tira-me o socego por completo. Porque, no fundo, só ha uma. E' preciso que eu interrogue e saberei, talvez.

Se sómente eu soubesse, tudo estaria bem; poderia

começar a empregar alguma coisa e tornar-me um homem commum.

Chamo um creado no momento em que vai passando por mim com a maxima rapidez.

— Oh! perdão... Não me poderia dizer...

— O que ha? grita elle, mas já vai longe.

Então comprehendo que me torno ridiculo. Que idéa querer interrogar alguém que está com tanta pressa!

E' uma pergunta que só se deve fazer a um amigo depois de ter meditado longamente.

Estou envergonhado, tiro um grão de pó da minha calça e olho desconfiado para meus sapatos que ainda estão mais ou menos elegantes.

— Oh! nada, respondo, puxando meu relógio atrasado de um meio dia. Elle já desapareceu.

E os annos passam.

As fronte principiam a enbranquecer, estou fatigado, muito fatigado.

Em volta de mim batem e sapateiam, derrubam e concertam, gritos, ruídos, tijolos e andaimes.

Homens grosseiros, blasphemias, escarros em que se escorrega.

Carrego minha miséria; experimento carregal-a, eu mesmo, mas cada vez se torna mais pesada. Não posso mais e caio com ella, prostrado.

E' preciso que me apoio em alguém, que encontre auxilio onde quer que seja; é forçoso que indague, que tome informações, que procure saber.

Estou alquebrado pela incerteza terrivel de cada coisa, pelas experiencias estereis de achar uma significação, uma significação!

Um dia faço um creado parar novamente. Tomo coragem, não o quero deixar escapar sem o ter interrogado.

— Perdão... Não saberá...?

— O Senhor deseja? diz-me, affavel.

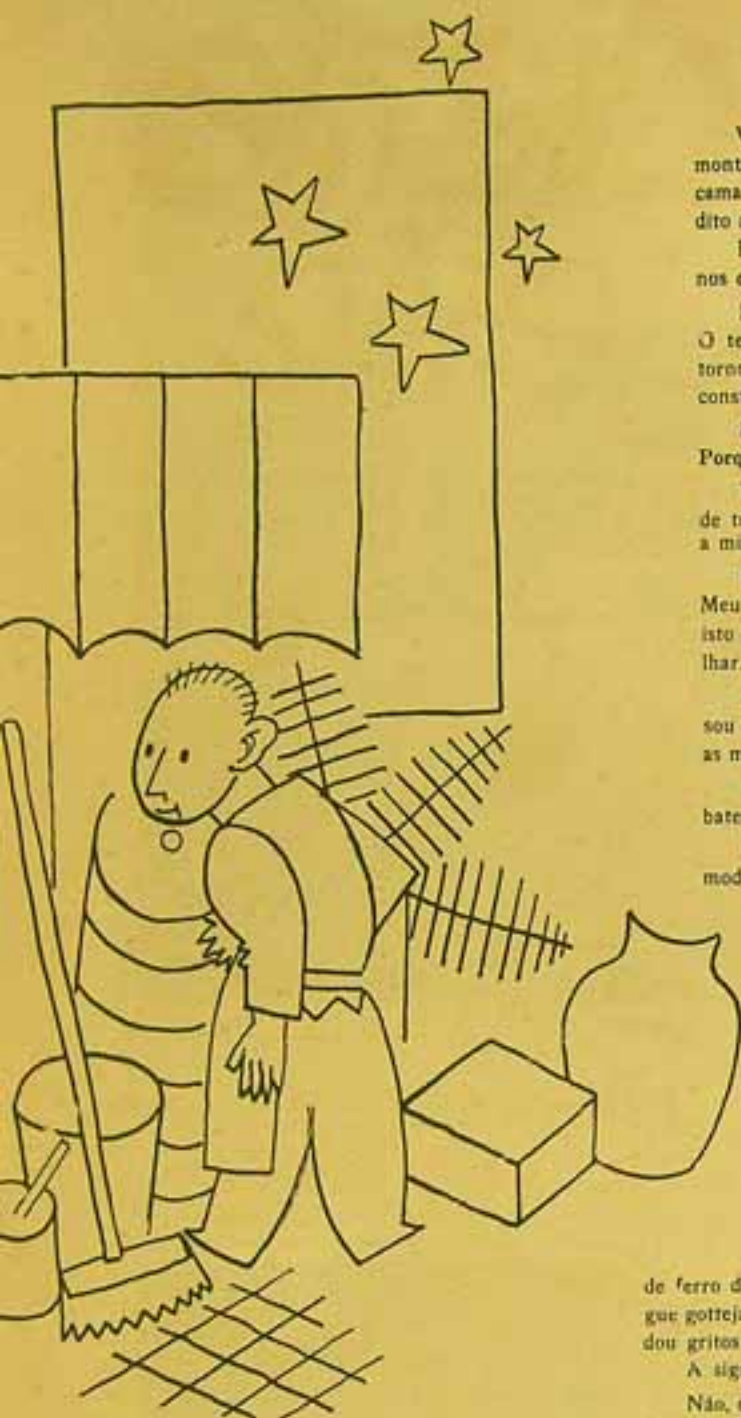
Eis-me de novo envergonhado. Estas palavras correctas provam-me que me ia exprimir com demasiada solennidade, que meu estado de espirito é de mau gosto, é o de um homem irritado.

Admiro estas palavras banaes pronunciadas com desembaraço e indiferença, procuro imitar a sua entoação, quizera falar mais ou menos nesse tom. E enquanto timidamente gyro a bengala no ar, digo-lhe de um modo negligente:

— Oh! uma idéa que me vem ao espirito...

Mas quando quero proseguir, sinto subitamente toda a minha angustia me avassalar, e minha voz treme de emoção como a de um homem que grita no auge do desespero; — Diga-me... diga-me... por que vivemos nós?

Elle não se ri de mim; nada vê de comico na minha conducta ou, ao menos, não o demonstra.



Reflecte longamente e depois diz:

O senhor não quereria ter a bondade de se dirigir à administração? No primeiro andar à esquerda, faça favor.

E desaparece levando dois dedos ao barrete.

Fico ali, abandonado, o coração confrangido. Ele tem razão; devia-me ter dirigido à administração. É evidente.

Um creado commum não tem obrigação de dar explicações semelhantes, é ridículo fazer dessas perguntas a um homem de barrete com galões, um inferior, um pobre diabo que não tem tempo de pensar em coisa alguma.

Se eu tivesse a ousadia de entrar no escriptorio! Se ousasse, olharia, porém, timidamente a pequena porta com sua placa de cobre e vidro fosco; cada vez que devo passar por ella, fujo atemorizado, porque ainda não paguei minha conta.

Estou à espera de um vale que nunca chega. Nada pressão, mas espero dinheiro de um certo lado, não sei de onde e elle nunca chega.

É durante esse tempo, a minha divida augmenta cada vez mais.

Não quero entrar; não, por cousa nenhuma deste mundo, não usaria entrar.

Deus meu, é horrível, não tenho direito algum de ficar aqui, nem ao menos neste inferno!

Volto, pé ante pé, ao meu quarto, salto o monte de tijolos empoeirados, atiro-me sobre a cama cujos varões cortam-me as costas. E medito até cair de somno, desesperado.

Fico ali, deitado, doente, abandonado. Anos e annos.

Não tenho mais forças para me levantar. O tempo corre com rapidez vertiginosa! Em torno de mim ouço a algazarra: derrubam, constroem.

Medito e medito — por que, mas por que? Porque!

Vim, entretanto, aqui com a intenção firme de tudo comprehender e de me comprehender a mim mesmo.

Reflecto e reflecto, procuro a significação! Meu Deus, uma vez que eu saiba o que tudo isto quer dizer, eu também me porei a trabalhar. Eu procuro a significação!

Anos e annos e mais annos. Envelheço, sou hoje um velho de cabellos brancos e bastos, as mãos enrugadas, os labios tremulos.

Em torno, pregam, batem, uivam e debatem-se.

Que Diabo, para que se possa pensar de modo continuo e profundamente, raro que se possa chegar realmente a um resultado, é claro que se precisa ter em volta de si a maxima tranquillidade e completa paz! É evidente que para se chegar a um resultado de conjunto é necessario outra coisa que uma desordem tão infernal. Que o diabo os leve! Envelheço, envelheço. Vou morrer, com certeza, vou morrer!

Então o meu desespero torna-se sem limites. Atiro-me sobre a cama, com febre; os varões de ferro dilaceram meu corpo até o sangue, e o sangue gotteja sobre o chão. Lamento-me e gemo de dor, dou gritos agudos.

A significação, a significação!

Não, eu mesmo não posso achá-la. Eu mesmo não posso!

Se chumasse os creados? Se pedisse a um delles para ir buscar a explicação no escriptorio? Poderiam talvez escrevel-a num pedaço de papel?

Não! Não! Enviar-me-iam sómente a conta e não tenho com que a pagar.

Espero uma carta, espero muito, muito dinheiro numa carta que nunca chega. Espero-a confiante, espero-a de um certo lado, sei que vai chegar a cada instante. Mas nunca chega, nunca nesta vida! Não tenho direito algum de ficar, não tenho direito algum de estar nesta cama que rasga minhas costas.

Todos os outros trabalham como mouros, eu espero uma carta.

Todos os outros pregam, martellam, farram, lavam, envernizam; eu medito, procuro a significação, o sentido de todas as coisas.

Se tocasse? Escreveriam, talvez, num pedaço de papel? Não! Não! Não é uma explicação que se possa pedir tocando a campainha, não é coisa que possa escrever num pedaço de papel. Oh! Deus meu...

Agora sinto a morte que se approxima. Sim, sim, daqui a pouco morrerrei, estarei morto daqui a pouco! Meu Deus, oh! meu Deus...

Então, levanto-me, ando como um homem embriagado em volta do meu quarto.

Acho roupa, farrapos molhados num canto; trancido de frio visto-os, saio cambaleando, desço as escadas.

Não tenho collarinho, vejo-me obrigado a esconder com a mão o meu pescoço nu. Riem de mim, caçoam de mim, cospem, não dou quasi attenção. Eis-me, enfim, deante da porta da administração. Vejo vagamente a placa de cobre e o vidro fosco acima da entrada, atraz da qual se move uma grande sombra. Tremo.

Respiro profundamente diversas vezes, procuro concentrar-me, envolvo-me mais completamente nas minhas roupas molhadas. Depois, enfim, dou volta ao trinco.

Por traz de um balcão em nogueira lustrosa está de pé um senhor de fraque e calça riscada, com um grande anel no dedo indicador e uma luneta cujo bordo superior é recto como uma setta. É o diabo em chefe. Mede-me com um olhar rapido.

Conservo o casaco fechado, passo as mãos nos meus cabellos embaraçados, procuro ser calmo, muito calmo, completamente calmo.

Adeanto-me para o balcão, apoio-me nelle com ambas as mãos e inclino-me um pouco para a frente.

— Perdão, senhor, digo-lhe eu, poderia dizer-me por que vivi?

Elle approxima-se, apoia-se exactamente como eu e no entanto de modo diverso, parece-me. Inclina-se para mim; tem uma gravata azul com um alfinete e um halito agradável. Pergunta:

— O senhor? O senhor, pessoalmente?

Faço um signal affirmativo.

Então elle abre um grande livro e examina-o, encontra meu nome e segue com o dedo as paginas de cima para baixo, paginas em branco com tres columnas vermelhas à direita. Isto é penoso, é medonho.

Depois elle fecha o livro bruscamente, dirigindo-me um olhar penetrante.

— Do diabo se o sei!

É só o que me responde; não me censura nada, nem me olha mesmo, volta tranquillamente à sua tarefa. O meu caso não parece interessal-o; não o interessa absolutamente! Curvo-me, acabrunhado. Balbucio algumas palavras, elle não as ouve. Passo os dedos nos meus cabellos molhados como os de uma criança e vou cambaleando para a porta. Desço as escadas, atravessando o vestibulo immenso, transpondo montes de taboas, andaimes, rompendo a turba de operarios barbaços. Mas ninguem mais me insulta, ninguem me empurra nem me maltrata. Eu não interesso mais ninguem. Eu já os não interesso mais!

Estou morto!

Despercebido, saio pelas portas escancaradas e volto para as trevas sem fim, de onde vim.

(PAR LAZERKVIST)

P. Lazerkvist nasceu em Växjö (Suecia), em 1891; apesar de muito moço já publicou uma duzia de volumes e até suas "Paginas escolhidas", este anno.

Escreveu contos, novellas, poemas, ensaios que o classificaram logo entre os melhores e os mais originaes dos jovens escriptores suecos.

"Procuro o sentido da vida", repete o "Freguez exigente" e estas palavras poderiam servir de symbolo a toda producção literaria de Lazerkvist. Procurou-o primeiro com desespero frenetico nos seus primeiros livros, "Angolae et Chao", de que tiramos esta novella; procura-o ainda nos ultimos, "Le sourire éternel" e "Le Chemin de l'homme heureux", em que a sua natureza fundamentalmente religiosa o leva para o apaziguamento e serenidade em Deus, "a obra mysteriosa dos homens".

Seu estylo simples, directo, angustiado, é muito individual; estylo simples na apparencia, mas no fundo muito reflectido e que dá uma força extremamente suggestiva aos contos symbolicos e curtos em que o autor é mestre.

.. (Termina no fim da revista)



NO CURRAL PELA
MANHÃ

O RIBEIRÃO DEPOIS DA
ENCHENTE



As contos simbólicas e cultas
associação e com os seus
sua cultura e modo de vida

Com poucos dias de diferença, tivemos dois recitais de violino: o de Carlos de Almeida e o de Francisco Chiaffitelli. O primeiro é uma das mais recentes e merecidas Medalhas de Ouro do Instituto. O segundo é o bello artista, que todos conhecemos, o *virtuoso* privilegiado, deante de cuja arte todos vibramos emocionados. Effectivamente, Chiaffitelli constitue um caso verdadeiramente a parte no nosso meio. Ninguém, mais do que elle vive assoberbado de alumnos, ninguém, mais do que elle tem o seu tempo tomado pelo trabalho. Depois de se ter apresentado perante as mais exigentes platéas do mundo, conquistando applausos e colhendo louros, no turbilhão da vida vertiginosa de concertista, deixou-se ficar no Rio de Janeiro, para se dedicar ao professorado. Sendo, como é, umas das nossas maiores autoridades violinísticas, nunca mais Chiaffitelli pôde ter um momento de folga, disputado, como tem vivido, por todos. Se tivesse abandonado o seu instrumento, dedicando-se exclusivamente ás lições, ninguém se admiraria. O que a todos admira é que o professor, em Chiaffitelli, não tivesse feito esmorecer o *virtuoso*! Por isso mesmo, quem o ouve tocar primorosamente e quem lhe conhece os alumnos, verdadeiros artistas, que lhe saem das mãos, fica, como nós, sem saber quando Chiaffitelli é maior — se como professor, se como concertista! E' que elle, como fino artista que é, antes de tudo é um enamorado da arte, que o escolheu como um dos seus eleitos. Vive, por isso, sempre, dentro desse lindo sonho que mantém, nelle mais do que em ninguém, o fogo sagrado do grande amor á arte. Chiaffitelli, mais uma vez, triumphou em toda a linha. O seu recital foi um prazer para o publico. O seu programma, uma delicia para os nossos ouvidos. A sua execução, um enlevo para o nosso espirito. A sua interpretação, um encantamento para a nossa emotividade. Carlos de Almeida, como dissemos, é um violinista que apenas começa. Mas para

M U S I C A

vencer, falta-lhe sómente proseguir, estimulado pelo indiscutível successo de seu primeiro recital. Elle possui um dom não muito commum entre estreates: — o de interessar o ouvinte, pela segurança de seus predicaos technicos, pelo indiscutível valor de sua escola. Está, portanto, mecanicamente aparelhado para interpretar as grandes peças do repertorio, faltando-lhe, sómente, que o tempo se encarregue do resto, pois Carlos de Almeida tem apenas o defeito, o feliz defeito de ser muito joven... Mas para ser, amanhã, um nome dos mais respeitados entre os



Senhorita Dóra Bevilacqua.

Premio de viagem do Instituto Nacional de Musica. Não é a primeira vez que seu nome figura em nossas columnas. Ao contrario, verificamos com prazer que as predicaes nellas registradas por quem pôde fazel-o se vão realizando. Assim, a proposito de seu ultimo recital ali se dizia: "...a recitalista, que mal surgia, titubeante, no meio de nossas pianistas, é hoje uma artista surpreendente, sob qualquer aspecto que a queiramos apreciar". "Dóra Bevilacqua, como dissemos, é um nome que se firma vertiginosamente. Será, amanhã, uma das nossas maiores pianistas..." Quem esteve no Instituto no dia de seu ultimo concurso viu o que foram as provas que prestou e as manifestações que recebeu da massa de povo que se comprimia no recinto das audições, avaliada em mais de 3.000 pessoas!

nossos violinistas, basta que prosiga, com o mesmo entusiasmo com que conseguiu chegar ao ponto onde chegou.

De volta de uma prolongada excursão pela Europa, chegou ao Rio a joven pianista Innocencia da Rocha, que daqui partira havia varios annos. Esse regresso, mereço do qual é restituído ao nosso meio musical um dos seus mais formosos talentos artisticos, não foi, entretanto, para nós, completamente feliz. Ha cerca de cinco annos, Innocencia daqui partira juntamente com a sua inolvidavel irmã Valina, ambas muito jovens, cheias de entusiasmo, levadas pelo mesmo sonho de glórias. E Innocencia, agora, regressou sósinha!...

Por estas mesmas columnas, acompanhámos sempre com carinhoso entusiasmo, todos os passos das duas talentosas irmãs, que tão dignamente iam fazendo, na Europa, o seu papel de embaixatrizes da nossa Arte. As primeiras noticias, que de lá nos chegaram, foram as mais lisonjeiras para com as duas talentosas pianistas. Registrámos, então, as primeiras exhibições em publico, os primeiros applausos, as primeiras victorias conquistadas. Mas não durou muito tempo esse momento feliz. As primeiras noticias alarmantes chegaram... Valina, a meiga Valina fôra colhida pela enfermidade implerosa. E não houve esforços, nem houve carinhos que lhe salvassem a vida preciosa e boa. A fatalidade! Quando a gloria lhe começava a sorrir, Valina, a meiga Valina, como uma pequenina flôr que apenas se entreabriu para as alegrias da vida, pendeu na haste... E Innocencia, agora, regressa sósinha!...

Não nos era possível, ao registrar o regresso de Innocencia da Rocha, esquecer o nome de Valina. Porque, para nós, essas duas creaturinhas estavam de tal forma unidas, que não pudemos, até hoje, conceber uma sem a outra. Todavia, essa é a dolorosa verdade. Innocencia



Recepção em casa das famílias Figueiredo e Mafrá em homenagem aos pianistas Friedmann, Moisiwitsch e Emil Frey.

volto sósinha... Nós saudamos-a muito effusivamente esperando, muito breve, transmittir aos leitores as suas impressões.

* * *

A temporada musical deste anno teve já, para seu maior brilho, a fortuna de attrahir ao Rio tres celebridades pianísticas mundiaes: — Friedmann, Moisiwitsch e Emil Frey, cada qual mais querido da platéa carioca. Citámos os tres nomes dos tres colossos, na ordem da chegada a esta Capital, em occasiões diversas. Aqui estiveram, realizaram, sob geraes acclamações, as suas temporadas de concertos e daqui partiram, rumos diversos, em conquista de novas glórias para as suas carreiras. Mas o acaso tem caprichos curiosos, e, de um momento para o outro, quan-

do menos se esperava, reunita nesta Capital, de passagem, os tres gigantes do piano. Esse facto, absolutamente inedito, de se reunirem no Rio de Janeiro tres pianistas celebres, passou despercebido aos todo-poderosos da terra, que não sabem aproveitar a fortuna que Deus lhes deu, nem desfructar com intelligencia superior a posição de mais ou menos destaque que têm na sociedade. Mas não passou despercebido daquelles para quem a Arte não constitue apenas uma profissão, porque é, antes de tudo um verdadeiro culto. E aquillo que não quizeram ou não puderam fazer outros, fizeram as quatro irmãs Sylvia de Figueiredo Mafrá e Suzana, Helena e Heloisa de Figueiredo, em cuja residencia Moisiwitsch, Emil Frey e Friedmann, todas as vezes que aqui aportam, são frequentemente recebidos, na mais affectuosa e amigável intimidade. E, assim, aproveitando-se da feliz coincidência de se encontrarem no Rio os tres celebres artistas, as irmãs Figueiredo reuniram-nos em sua aprazível vivenda do Ipanema, em uma recepção intima, que foi, sem duvida, a nota mais suggestiva do nosso momento musical. Não foi, talvez, uma festa de esplendor apparente e de

Um encontro raro. Tres grandes celebridades mundiaes, reunidas numa mesma noite, no Rio de Janeiro. Friedmann, Moisiwitsch e Emil Frey.



brilho falso, porque foi uma reunião de um expecional brilho artistico. Sentindo-se todos os presentes inteiramente a vontade, na companhia dos tres hospedes illustres, estes por sua vez demonstraram fartamente, que se achavam perfeitamente bem naquella reunião, da qual eram, sem duvida, as tres personalidades maximas. E as tres, depois de applaudir a cantora brasileira, Sra. Heloisa Bloem Mastrangioli, revezaram-se no piano, offerecendo ás pessoas presentes uma inesquecível hora de supremo gozo artistico. O facto merece registro especial, porque talvez nunca mais se repita, nem para nós, nem para os tres celebres pianistas, hoje seguindo, cada um rumo differente, em busca de applausos que lhes augmentem, cada vez mais, as glórias da carreira.



Em cima,
à esquerda:
senhoras
e senhori-
tas que es-
veram no
chá dan-
sante que
se realizou
no Club
Militar.

Da semana que passou



O ultimo almoço do Rotary Club, no Palace Hotel

Em baixo:
a Associa-
ção Bra-
sileira
de Phar-
maceuti-
cos fes-
tejando
a data
do advento
da phar-
macopéa
brasileira.
No grupo
dos artis-
tas que
foram
preparar
a inaugu-
ração
do Salão
de 1929
estão:
senhora
Sarah
Villola
de Pi-



Vernissagem do Salão de Bellas Artes



A' direita,
em cima:
bachareis
de 1907,
entre elles
o Ministro
Victor Kon-
der, que
se reuni-
ram num
almoço
saudoso.

gueiredo,
Raul
Podernel-
ras, He-
lios Selin-
ger, Mar-
ques Ju-
nior, Paulo
Gagarin,
Grozio
Belem,
Manuel
Faria,
Modestino
Kanto,
Levino
Fanzeres,
Adalberto
Mattos,
Francisco
Aquarone,
Peuro Bru-
no, Eu-
clydes
Fonseca,
Humberto
Cozzo,

Em
Casa
Branca
no
Estado
de
São
Paulo



Em cima:
Club Casabran-
quense e parte
do jardim pu-
blico da
linda cidade.



Depois:
alumnas
da Escola
Normal
de Casa Branca
em exercícios
gymnásticos.

Em baixo,
à esquerda:
grupo de
alumnas
do Gymnásio
de Ribeirão
Preto
em frente da
Escola Normal
de Casa Branca.



A' direita,
em baixo:
os quadros
femininos
do Gymnásio
de Ribeirão
Preto e da
Escola
Normal de
Casa Branca.

PHOTOS
J. GULLACI,
RIBEIRÃO PRETO



A RESPEITO DE D. JOÃO

— O HOMEM —

D. João, a cobiça, o desejo, o amor-peccaminoso, o amor-instante... depois o abandono, a extinção dos affectos, a ansia de novos corações, de outros carinhos.

O amor de D. João é a synthese do amor viril: "Plurifeminae."

O conquistador remoe a angustia permanente de uma carne nova. D. João pretende amar, vive para amar, nasceu amando... mas elle ama a "mulher" representada nas mulheres, em todas as mulheres bellas.

A mentira de seus labios adestrados nos rimances endeusativos, nos phraseios galantes — é a pura verdade do fatalismo incombatiavel de seus instinctos.

— A MULHER —

Eu vejo em D. João a delicia de todos os peccados.

O bem é o mal de todos os gosos! O mal é a summa-tentação... Desmaiar no beijo onde se crystallizam as delicias todas... acordar na Morte!

D. João é a Morte que nos seduz para as nupcias geladas, no silencio frio, immensamente frio das tumbas!

O beijo de fogo do nosso amor se confunde com a sensação glacial de uma dentuça sem labios, sem halito, secca de salivas, muda de lingua...

Eu vejo em ti D. João o ideal dos que se suicidam por amor! A Morte com a sua immensa formosura, és tu. O teu chapéo e a tua capa-negra vestem um esqueleto com a tua musculatura flexivel e agil, dão-lhe a attracção da tua sombra e o perfil venenoso de teu rosto!

— O PSYCHOLOGO QUE VÊ ERRADO —

D. João é a insaciedade, é a objectivação do intangivel, é a volupia das volupias.

Não escondas, mulher, o teu rosto illuminado de amarguras ou emmoldu-

rado na estatica belleza da dôr. D. João descobriu-o-á e seu consolo vem subtilmente envolto com o crépe d'outras amarguras. A amargura do amor que desespera, a magua da insatisfação dos desejos immortaes... D. João é um Moloch infinito que não dorme nunca.

Elle quer o alimento da carne, mas não pôde dispensar o devotamento incondicional dos espiritos que o amarem.

— EU —

O dactylographa morena que dedilhas as canções commerciaes mais gananciosas nesse setimo andar, — repara no senhor barrigudo e vermelho que te sorri enquanto enxuga as mãos naquella toalha de côr duvidosa.

E' D. João!

Bilheteirinha gentil desse Cinema-Perdição, attenta um pouco para o rosto pallido desse cavalheiro que em vez de pegar o trôco, procurou a tua mão-sinha deliciosa... E' D. João!

E vocês duas, meninas de verde, "boina" e pasta, porque não foram assistir as aulas de piano do Instituto? Para irem, em companhia de um senhor de monocullo, sobranceira inclinada, capa ampla, apreciar a ultima pellicula sonora do Serrador, — eu sei!



Esse typo amavel que sorri enfeitado de aneis e cheirando a Jean Pautout, é D. João! Promette automoveis e joias; promette sempre, promette tudo, até amor!

Olhem senhoritas, ali vae elle, naquella barata "Chrysler". Passeia de tarde na Avenida Atlantica.

Sorri superiormente, tentadoramente ás donzellas que aspiram um bom partido! A' noite vae ao Cabaret mas não se demora que ali não lhe anda caça.

As vezes disfarça-se de "chauffeur" de taxi, de guarda civil, de bombeiro, e vae buscar as servições novatas de Tijuca ou de Botafogo.

D. João gosta dos balnearios e das estações aquaticas. Veste-se elegantemente, ás vezes farda-se, sabe "trucs" de jogo, faz escamoteações de cartas e trocadilhos de palavras; insinuante, irrisistivel, tem um brilho aspero no olhar e suas gargalhadas parecem o entrecocar de laminas aceradas em combate.

Ousado, fidalgo, maneiroso, intelligente, D. João fez-se, de antigo espadachim, um desportista com invejavel musculatura. Monta magnificamente e conhece as artimanhas do "box". Já viram com que "performance" arrebatou o campeonato do "crawl"?

Emquanto o namorado mandava flores e versos a Eleonora, D. João esperava-a num dos corredores escuros do hotel para vencel-a com o impeto de seus abraços e o inferno de seus beijos...

D. João espera que o "Seu Ferreira vá para o "forum", que o "seu" Vargas siga para a Feira de Amostra... para telephonar a D. Yayá e a D. Dulce marcando encontros no Capitolio ou no Balneario da Urca.

Hontem cheguei repentinamente ao gabinete e vi D. João cynicamente disfarçado de "mata-mosquito", apertando nos braços uma de minhas empregadas!



Senhorita
Lenira Martins Alvarez,
de Sant'Anna do Livramento,
Rio Grande do Sul

Senhorita
Luiza Pinto de Abreu Lima,
2º lugar para Miss Maceió.



Senhorita
Isaltina
Loureiro
Rainha dos Empregados no Commercio
de
Ribeirão Preto



Senhorita
Elsa Almeida Silva
muito votada para
Miss Maceió



Senhorita
Desdemona Marchesini
Rainha dos Empregados no Commercio
de Juiz de Fora

Rio Grande do Sul
A l a g ô a s
Minas Geraes
S ã o P a u l o

De Elegância

FRIO e calor. Calor e frio. Como arranjar vestidos que satisfaçam a inconstância da temperatura? Como sair à rua, sentindo calor, se, na volta à casa faz frio? A moda actual prevê tudo isso. Não há mulher elegante, mesmo que conte com pequenos recursos, que não tenha duas ou tres capas, dois ou tres casacos curtos que sirvam a uma dúzia de vestidos. Também com a mania de

trazer tais agasalhos por cima dos hombros sem as mangas vestidas, fácil é carregal-os. Fácil e "chic", porque o "chic", no caso, é mesmo usar tal vestimenta como a usa a argentina. Portanto, a moda, dessa vez, vem do Rio da Prata...

Um vestido leve, de crêpe ou de gaze, de musselina ou de renda requer um "manteau". Já se fazem tres vestidos para um só "manteau". Há a preocupação constante de tornar cada vez mais pratica e facil a mais inconstante das deusas — a Moda.

...

De rigor: os "ensembles" esporte. Quatro modelos nes-



se genero: "pull over" de "tricot" "beije" com desenhos cor de tabaco. Saia de pregas largas, chapéo de fina pelica cor de tabaco e pospontos de seda "beije";

Saia de lá escocesa, frente em forma, "pull-over" de "jersey" guarnecido de tiras estreitas de couro dourado;

Vestido "chemisier" de crêpe da china verde pallido, "plastron" de pregas meudas e saia pregueada na frente;

"Deux-pièces" de crêpe da china azul celeste. Saia do mesmo tom estampada de amarello ouro e azul rey. Cinto pospontado.

...

A cidade continua animadissima. Alguns dias de calor e muitos vestidos de verão estação, aliás os mais indicados para o nosso clima. Voltam-nos dias frios: muitos vestidos de inverno. Mas, pouco a pouco a carioca vai repolitando a maneira de vestir. Não são ainda em pequeno numero as que vêm à rua com "toilettes" proprias para espectaculos



de gala ou bailes. Sem exaggero: nem o decote é reduzido. Contudo, e de algum jeito, o exemplo das que sabem vestir vai frutificando. Por isso, há dias em que se tem a melhor das impressões percorrendo as ruas da cidade e examinando as passantes. Harmonia de cores, de linha e também discreção na "maquillage" que tem sido, nos ultimos tempos, applicada em demasia. Um dos meus amigos, homem de

espírita, costuma dizer que não gosta de roupas nem de mulheres desbotadas. Mas roupas desbotadas estamos fadados a ter ainda, enquanto não surgir o remédio que ha-de tornar fixa a cor dos tecidos. E mulheres desbotadas só quando, não usam carmin e "batim". Apenas euident das boas cores, sem que estas nos deem a impressão de que as ruas estão frequentadas por criaturas apopleticas...

...
Mais quatro modelos elegantíssimos vistos nos salões de A. Doré, o cabeleireiro que todo o Rio conhece, e perfumista fino:

Vestido de crêpe da china estampado, flores multicores sobre fundo preto, guarnecido de estreitos babados plissados de crêpe preto;

Vestido de crêpe setim azul electrico, botões cor de lacre e collete branco;

Saia e casaco — sem mangas — de crêpe "georgette" verde agua, todo plissado, e blusa bordada a contas de cor;

"Manteau" de crêpe "marocain" preto forrado de crêpe setim branco;

...
Rendas e pelles: na Casa Machado.

...
Os automóveis de luxo: Stutz e Black Hawk.

SORCIERE



O Nariz das Senhoras em Perigo



A "RINITES SICCA POSTERIOR"

MUITO PEOR QUE A TERRIVEL "OZENA", É PROVENIENTE DO USO DE CERTOS PÓ DE ARROZ, QUASI SEMPRE CAROS E POMPOSAMENTE ANNUNCIADOS.

O USO E MESMO O ABUSO DO FAMOSO PÓ DE ARROZ **LADY**, JUSTIFICA-SE PORQUE, PELOS EXAMES MEDICOS FEITOS EM PESSÔAS QUE O PREFEREM E ADOPTAM HA LONGOS ANOS E NAS OPERARIAS QUE O FABRICAM E MANUSEIAM DIARIAMENTE, ESTÃO COM AS SUAS NARINAS SÃS, SEGUNDO OS ATTESTADOS DO ILLUSTRE ESPECIALISTA DR. MAURILLO DE MELLO.

PÓ Lady QUE É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO, DE PERFUME AGRADABILÍSSIMO DE FLÔRES, OFFERECE-VOS AS MELHORES GARANTIAS DE BÔA SAUDE E BELLEZA.

NÃO SE ILLUDAM COM OS PÓ DE ARROZ, (QUE DE PÓ DE ARROZ SÓ TEM O NOME) BARATOS OU CAROS MAS QUE, NA VERDADE, NÃO SÃO OS MELHORES.

USEM POIS COM ABSOLUTA CONFIANÇA O EXPERIMENTADO E FINÍSSIMO PÓ **LADY**, O QUAL DESAFIA CONFRONTO COM OS MELHORES FEITOS PARA "L'EXPORTATION POUR LE BRÉSIL"

PERFUMARIAS LOPES

OFFERECEM-VOS TODAS
AS GARANTIAS

Um grande teatro moderno

(FIM)

— desdobra-se em semi-círculo, sobre 30 metros de altura, tendo uma concavidade de 19 metros de profundidade e armada em semi-tronco de cône. Estica-se sem uma prêga, graças a um dispositivo do engenheiro Hasalt.

10 projectores de 3.000 watts e 180 projectores de 1.000 watts projectam á vontade sobre essa tela uma iluminação de 200 kilowatts. O emprego de filtros em "cellon" (especie de celuloide inflamável) permite fazer percorrer a essa cascata de luz a escala total, com todas as suas nuances, das 7 cores do espectro solar. Por isso as 228 alavancas do registro para mutação da luz — combinando á vontade os projectores de scena presos no lado interno do frontespício movel, a gambiarra, a ribalta iluminada directa ou indirectamente, os projectores dissimulados nos redentes do tecto da sala — facultam ao ensaiador possibilidades indefinidas.

Como, porém, para dar a essa tela panorâmica a vida real do céu, seria insufficiente illuminal-a em dia, noite, aurora ou crepusculo, o ensaiador dispõe, além disso, de um engenhoso "apparelho de nuvens". É uma lampada com duas fileiras de 10 objectivas dispostas em volta della e que,

por meio da reflexão de espelhos projectam sobre a tela photographias de nuvens. Os espelhos de cada fileira são inclinados; a sua inclinação é variavel devido a um pequeno motor electrico e o apparelho todo gira em dois sentidos com velocidade variavel. Tanto assim que sobre a tela de fundo as nuvens sobem ou descem, atropelam-se para provocar tempestade ou nave-

se electricamente sobre dois cônes de ferro de cada lado da scena.

E agora, o equipamento da scena. Ao fundo do palco uma Grelha hydraulica, encostada á parede de perspectiva, comprehende 69 talhas em 6 baterias dirigidas á distancia e movimentando nas alturas da abobada e em toda a profundidade do palco, 69 supportes aos quaes ficam pendurados os scenarios ou os apparelhos de iluminação. Nos outros theatros cada supporte precisa 2 homens para manobral-o. Aqui, onde 20 supportes podem manobrar juntos, seriam precisos 40 homens; ora, graças a esse apparelho hydraulico, um só homem manobra ao mesmo tempo os 20 supportes carregados com 300 kilos cada um, ou seja um total de 6 toneladas, com a velocidade de 1 metro por segundo, — toda a parte mecanica tendo sido preparada nesse sentido.

Comporta isto tudo a organização do palco considerado na sua habitual immobildade horizontal.

Ora, este palco move-se no sentido vertical sob a fórma de quatro scenas diversas que podem ser intercambiadas nos dois sentidos, vertical e horizontal.

A scena é, pois, uma immensa gaiola que, além de seus 20 metros de profundidade e 21 de largura, mede 50 metros de altura. E nessa gaiola 4 palcos — denominados vermelho, amarello, azul e verde — manobram livremente, pesando cada um 40 a 50 toneladas.

Dois em primeiro plano, vermelho e verde, estão suspensos a 8 cabos cada

LEIAM Espelho de Loja de ALBA DE MELLO nas livrarias

gam docemente em esquadras, conforme as necessidades da peça. Uma força electrica de 4.000 watts garante essa projecção, cujo colorido é feito por uma força luminosa de 210.000 watts.

Si o ensaiador quer apenas utilizar a parte anterior da scena, elle tem — lado do pateo — uma segunda tela panorâmica de dimensões mais modestas: 24 metros sobre 10 metros apenas de profundidade. Estas duas telas occupam pouco espaço, pois encolam-

O que distingue a casa DORET das outras casas de cabelleireiros — a clientela escolhida que frequenta ha vinte annos seus salões.

Os penteados A. DORET são sempre originaes e elegantes.

Os cabellos tintos ou descoloridos nunca são ressequidos; são sempre lustrosos e macios, nunca perdem a ondulação natural.

A pessoa que trata sua cutis na casa A. DORET nunca tem espinhas, poros dilatados, cravos, etc.

Usem sempre os productos A. DORET, quer para os cabellos, quer para o rosto.

Seguindo os conselhos de A. DORET nunca vos arrependereis.



A. DORET

5, Rua Alcindo Guanabara, 5

Telephone Central 2431

RIO DE JANEIRO



O Dr. Mario Cabral ladeado do actual e futuro Prefeito de Nova Iguaçu, proceres políticos do Município, jornalistas e convidados.



Dr. Mario Cabral, Director dos Serviços da Rio d'Ouro e chefe da 1ª Divisão da Central.

Aproveitando sua visita a Nova Iguaçu, onde foi estudar o melhor meio do fechamento da linha nessa estação ferrea, os proceres políticos do Município, tendo à frente o Prefeito Coronel Telles de Bittencourt e a população local, prestaram ao illustre engenheiro Mario Ca-

bral, chefe da 1ª Divisão da Central e Director actual da Estrada Rio d'Ouro, significativa e carinhosa manifestação, d'scursando varios oradores e por fim, o homenagem, que, prometeu realizar dentro em breve o fechamento da linha, sem perigo para o transito publico.

um que se enrolam no alto do theatro sobre tambores movidos a electricidade. — cada cabo podendo por si só sustentar a scena, tendo sido feita a experiencia com 25 toneladas de sobrecarga para calculo da resistencia.

Dois em segundo plano, amarello e azul correm sobre trilhos e estão construidos sobre elevadores.

A manobra é a seguinte: os dois palcos da frente funcionam de cima para baixo e de baixo para cima, substituindo-se em primeiro plano, alternando-se verticalmente. Os dois palcos posteriores fazem o mesmo e juntam-se aos da frente, conforme a conveniencia, tanto horizontalmente, com a maxima precisão, como em plano variavel formando escada. Além disso, quando os palcos da frente são reciprocamente o vermelho na abobada, fóra das vistas e o verde tambem, em baixo, o palco de traz póde, deslizando sobre trilho horizontal, installar-se em primeiro plano no espaço que ficou livre, — e, depois de terminado o quadro, voltar atraz, subindo para a abobada ou descendo.

Estas manobras todas, perfeitamente silenciosas, requerem agora 100 segundos; daqui a pouco, porém, não precisarão mais de 55.

O resultado é o seguinte: o ensaiador tem á sua disposição 4 scenas sempre completamente equipadas que sobem do fundo, descem das alturas ou vêm de longe, apenas enquanto o velario se fecha e se reabre quasi instantaneamente.

E' preciso acrescentar que esses palcos possuem 12 alcapões moveis, de maneira a se poder crear sem praticaveis as differenças de nivel que forem necessarias.

Finalmente um systema de ferrolhos com cremalheira immobiliza cada scena a qualquer momento e a qualquer altura, conforme a patente G. Fouilloux, dando a essas manobras giratorias uma absoluta segurança, emquanto que 310 interruptores automaticos impedem qualquer falha.

Do lado do jardim, proximo da machina para mutação da luz está "o posto do commando". E' uma ponte que se assemelha extraordinariamente ao blockhaus de um navio de guerra; é uma immensa gaiola que está installada de lado a meio flanco. Um quadro de commandos electricos, um fogo de lampadas de cores para informações, uma bateria de manipuladores occupam os tres lados desse posto. Um só homem está ali com o telephonio na frente. E, tocando com o dedo este ou aquelle botão elle manobra "ao mesmo tempo" os quatro enormes palcos que sobem, descem, cruzam-se automaticamente diante delle.

De facto, quando fôr montado um espectáculo comprehendendo 4 quadros, — os 4 palcos estando equipados e illuminados de ante-mão — bastará "dois homens", um na ponte de commando, outro no controle da mutação da luz, para accionar todo o espectáculo

Pelo seu lado, o contra-regra manobra hydraulica o panno de boca com um toque de dedo. Elle póde, á vontade, fazer subir ou descer o buraco da orchestra composto de dois tablados moveis, permitindo assim augmentar o proscenio, diminuir ou mesmo supprimir completamente o buraco.

Emfim, dissimulados aqui e ali, alto-falantes permitem ao contra-regra dar, a qualquer instante, e em qual-

quer lugar, suas ordens e correções de todos os pontos do theatro.

Toda esta enorme apparellagem é conduzida por uma central hydraulica automatica com uma pressão de 100 kilos e por uma sub-estação electrica recebendo a corrente do sector com 12.000 volts, transformando-a em baixa tensão com uma força de 1.000 cavallos. Foram collocados um milhão de metros de canalisações electricas.

Eis ahí o instrumento de precisão extraordinario de que o senhor André Antoine assumiu o alto commando artistico, tendo como contra-regra geral o senhor Desfontaines.

(GEORGES G. TONDOUZE)

Um cliente exigente

(FIM)

Condensa seus pensamentos em poucas paginas; em tres linhas crea uma atmospheria. "Era uma vez alguns mortos sentados juntos na escuridão, não sabiam onde, em parte alguma talvez, e conversavam uns com os outros "para fazer passar a eternidade". Começa assim um de seus contos, ou por outra, um de seus sonhos fantasticos no qual, segundo o seu habito, o tragico e o macabro estão attenuados pelo "humour" e o imprevisto.

Nas suas obras diversas, mas convergindo todas para o mesmo fim, a mesma obsecção, Lagerkvist mostrou-se um investigador rude da verdade, um poeta terno que se compadece, que soffre pelos outros tanto quando por si mesmo.

Uma de suas peças, "Le moment difficile", foi levada em Paris pela "Compagnie des Jonchets" num de seus recentes espectaculos, em Janeiro ultimo.

Clinica Medica de "Para todos..."

ESTRABISMO

É um defeito constituído pelo desvio da posição normal de um ou dos dois olhos.

O vulgo dá aos indivíduos estrabícos a denominação de "vêsgos" ou "torções dos olhos".

As principais causas do estrabismo são a desigualdade de força dos músculos motores do globo ocular, a diferença na sensibilidade de ambos os olhos e a parálise dos nervos que dirigem o aparelho motor do globo ocular.

O estranho muscular é quasi sempre devido a perturbações anteriores que destruíram o equilíbrio dos músculos ou o enfraquecimento ocorrido na vista, somente de um lado.

O estrabismo originado pela desigualdade de força dos músculos motores do globo ocular pôde ser corrigido cirurgicamente, recorrendo-se à secção dos referidos músculos.

A operação consiste em cortar o músculo mais curto, agindo, assim, de forma a favorecer a sua inserção, num ponto mais afastado da córnea.

Em regra, o estrabismo que não impede a visão regular não deve ser operado. E, para restabelecer o paralelismo dos eixos visuais, basta cobrir o globo ocular com um vidro de cor preta, apenas transparente na parte central, de modo que o estrabíco seja obrigado a olhar unicamente através desse ponto.

Com o mesmo fim, é aconselhado o uso dos hemisphérios de madeira ou de pano, tendo ao centro um pequeno orifício.

O estrabismo originado pela diferença de sensibilidade, existente entre os dois globos oculares, pôde ser corrigido, estabelecendo-se, por meios adequados, a harmonia das funções visuais.

Age o clínico, procurando fortificar o globo ocular mais fraco, tentando enfraquecer o globo ocular mais forte, ou então, praticando os dois processos ao mesmo tempo, conforme as condições especialíssimas do caso apreciado.

A melhor conducta a adoptar será cobrir o globo ocular mais forte, enquanto se exercita o globo ocular mais fraco. Entretanto, para não condemnar um dos olhos a uma completa escuridão, o Dr. Javal, ophthalmologista em Paris, vulgarizou o emprego de um crivo metálico denominado "concha" e destinado a cobrir, durante algumas semanas, o globo ocular que se apresenta mais forte.

Para corrigir a persistente visão dupla que, em muitos casos, acompanha o estrabismo, recorrem os especialistas a um meio paliativo, — cobrir o globo ocular mais fraco, empregando uma larga faixa de taffetá.

O estrabismo consequente à parálise dos nervos que accionam o aparelho motor do globo ocular, pôde ser combatido efficaçamente, pela electrificação local, feita com instrumentos apropriados a tal mister.

CONSULTORIO

M. May (Rio) — Sua carta não conseguiu definir o que deseja. Pretende que lhe indique um regimen alimentar, e um remédio para glandulas. Regimen para emmagrecer, para engordar, para fortificar o organismo? Quaes as glandulas que necessitam de remédio?

Queira ter a bondade de esclarecer convenientemente o assumpto?

P. C. (Rio) — Depois de cada refeição principal, tome o "Forxol". Faça, por semana, tres injeções intra-musculares com a "Lipocerebrine". No momento de se recolher ao leito, use

Medicos

Dr. Armenio Borelli

Cirurgia do adulto e da criança.
Chefe interino da 3ª Enfermaria
de Cirurgia da Santa Casa da Misericórdia.

Consultas: das 4 às 6, rua Rodrigo Silva, 5—sobrado; telephone C. 3451
Residência: rua Senador Vergueiro, 11, telephone B. M. 1448.

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente da Faculdade de Medicina
Da Maternidade do Hospital da Misericórdia e da Polyclínica
do Rio de Janeiro.

CIRURGIA ABDOMINAL, GYNECOLOGIA E PARTOS
Consultorio: R. Assembléa, 87 (3 às 6 horas) Tel. Central 2604
Residência: R. Barão de Icarahy, 28.
Botafogo. Tel. B. Mar 1815.

Doenças nervosas — Males sexuaes
— Syphiliatria — Plastica.

Dr. Hernani de Irajá

Banhos de luz. Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diathermia. Alta-freqüencia. Galvano-faradisação. Endoscopia. Massagens electricas por habil enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emmagrecer. Tratamento de signaes, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electro coagulação.

Das 2 às 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar. "Casa Allemã"
Phone: C. 6222.

Clinica Medica do

Dr. NEVES-MANTA

(Assistente da Faculdade)

Especialmente o tratamento das
Doenças Nervosas e Mentaes nas
suas relações com as doenças funcio-
naes do Estomago, Fígado e Rins
Rua Rodrigo Silva, 30 — 1º

Diariamente às 2 horas

"Sedoline" — com gotas, numa xícara de infuso de melissa ou de folhas de laranjeira, devendo o liquido ser frio ou morno.

Ita (Campos) — Basta usar tintura de noz vomica 1 gr., tintura de cannabis indica 2 grs., tintura de boldo 3 grs., extracto fluido de condurango 6 grs., hydrolato de tibia 100 grs., magnesia fluida 1 vidro — um pequeno calice, de 3 em 3 horas.

F. N. (Rio) — Naturalmente houve extravio da carta referida. Tenha a bondade de escrever novamente. 1

Mãe Infeliz (Rezende) — Basta empregar o soro hemorrtático, si houver a repetição das crises hemorrtagicas. O tratamento geral e reconstituinte deve ser: pela manhã e á noite, meio comprimido de "medullina" (medulla ossea); depois de cada refeição principal, uma colher (das de café), de "Biocalcose Granulada", em mistura com um pouco de leite ou de matê; e, por semana, tres injeções intra-musculares, com o "Hemo-Cyto Corbière Infantil". Terminados as doze injeções, escreva, communicando o resultado.

I. G. R. (Lavras) — Use, pela manhã (em jejum), e á noite, "Urophilo" — o conteúdo da medida que acompanha o vidro, num pouco d'agua fria. A's refeições principais, tome 2 comprimidos de "Lactal". Nos intervallos das refeições, use: glycero-phosphato de sodio 10 grammas, extracto fluido de abacateiro 100 grammas — uma colher (das de café) num pouco d'agua fria assucarada.

D. O. R. A. (São Paulo) — Aproxima-se a estação dos banhos de mar e deve aproveitá-la. Internamente, use: valerianato de ammonio 1 gramma, extracto fluido de viburnum prunifolium 2 grammas, xarope de flores de laranjeira 30 grammas, hydrolato de alface 150 grammas — uma colher de 3 em 3 horas. Depois de cada refeição, tome um confeito de "Ibogaine Nyrdhall". Faça, por semana, tres injeções intra-musculares com o "Strychnarsitol Robin".

Otto (Joinville) — Deve usar: bi-iodureto de hydrargyrio 15 centigrammas, iodureto de potassio 8 grammas, extracto fluido de caroba 15 grammas, extracto fluido de salsaparrilha 20 grammas, xarope de quina 300 grammas — uma colher (das de sopa), depois de cada refeição principal. Faça, por semana, 3 injeções intra-musculares, com o "Arshydrargor".

O. D. S. (Alegrete) — Use: anidol interno 2 grammas, elixir paregorico 3 grammas, tintura de ipéca 4 grammas, xarope de gengiana 30 grammas, magnesia fluida 1 vidro — meio calice de 3 em 3 horas.

Vina (Rio Doce) Deve sem demora procurar um especialista, para um exame directo. Pôde usar, enquanto não se apresentar ao exame: sulfato de zinco 6 centigrammas, chlorhydrato de cocaína 10 centigrammas, hydrolato de rosas 15 grammas — uma gota em cada globo ocular, pela manhã e á noite.

DR. DURVAL DE BRITO.

CABELLEIRAS ONDULADAS

Poucas pessoas sabem que o stallax pôde ser usado como shampoo, e que é muito melhor para este fim que qualquer outra substância. Tem elle uma natural afinidade com o cabello, tornando-o lustroso, avelludado e pronunciadamente ondulado. Uma colherinha das de café cheia de stallax granulado, dissolvido numa xícara d'agua quente, é mais que sufficiente para o effeito desejado. O stallax legitimo é vendido nas pharmacias, só em pacotes sellados, contendo uma quantidade sufficiente para fazer-se de vinte e cinco a trinta shampoos. O brilho que empresta ao cabello é inteiramente inimitavel e indescritivel.

TIMIDO (Rio) — A demora de duas ou tres semanas na resposta é devida não sómente á affluencia de consulentes, como também á feitura da revista, que é composta com antecedencia de uma semana. O numero que o senhor lê aos sabbados fica "fechado", isto é, composto na segunda ou terça-feira, para ser paginado, impresso e grameado na quarta e quinta-feira, afim de na sexta-feira catar prompto. Compreendeu agora?

Mantenho o que disse anteriormente. Sua letra movimentada é de uma pessoa imaginosa alegre, em constante agitação, loquaz, communicativa.

Ha tambem signaes de teimosia, pertinacia, firmeza de attitudes e resoluções, não se arrependendo, pelo menos na apparencia, do que disse ou do que fez. Alguma aggressividade, ás vezes. Embora, como deve saber, nada tenha a graphologia com o empirismo dos horoscópos, aqui vai o seu, a pedido: "Os nascidos a 29 de Janeiro estão sob a influencia de Saturno e de Urano, devendo áquelle seus sentimentos nobres, delicados, espirito sonhador, fantasista, e devendo a este a timidez, o acanhamento, o pouco magnetismo pessoal que os leva ao isolamento, á tristeza, á melancolia. Devem evitar o mar, os rios, os lagos, pois estão sujeitos a accidentes nãua, assim como fujam de questões com a Justiça, porque Themis não é a seu favor, e a Libra (balança) que ella empunha, se inclina sempre para o lado do seu adversario..." E chega, não achas?

CECY (Rio) — Letra sobria; signal de equilibrio, reflexão, moderação, reserva, prudencia. Nota-se uma inquietação qualquer, uma preocupação absorvente do espirito, pelo menos no momento de escrever, revelando depressão, fadiga, desalento, tristeza. Ha

Graphologia

A V I S O

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

tambem signaes de perturbações da circulação, o que a faz ficar impaciente, nervosa, sem saber, mesmo, o que prefira, tendo opiniões antagonicas sobre o mesmo assumpto.

As pessoas nascidas a 22 de Junho "são de temperamento incontentavel, nunca estando satisfeitas com o que fazem ou com o que lhe fazem. Têm habilidade para a politica e para a arte de curar. Amigas de ver novos horizontes, gostam de viajar e têm muito orgulho dos seus "pergaminhos", falando com insistencia nos seus brazões de familia. Exaggeram-se á mesa comendo ou discursando, o que lhes traz

SEIOS

DESENVOLVIDOS.
FORTIFICADOS e
AFORMOSADOS

com A PASTA RUSSA, do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa, 12\$000; pelo Correio, registrada, 15\$000. Pedidos ao Agente Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro. Depósito: Rua General Camara n. 225 (Sobrado) — Rio de Janeiro.



doenças e aborrecimentos para si e para os outros. Está satisfeita? Ainda bem.

YVANOSKA (Rio) — Interessante sua cartinha. Não tem razão para pensar que eu me zangasse, pois já lhe respondi, não podendo precisar, de momento, o numero do "Para todos..." em que saiu a resposta, e não tendo tempo agora para dar uma busca na colleção, o que farei assim que tiver uma hora mais livre. "Toque de bem" e escreva. Não se deixe plear por nenhum stegomya, como ameaça, embora elles estejam agora inoffensivos. A amarella foi-se, graças ao Céu... e ao inverno.

MISS TERIOSA (Rio) — Acha, então, que uma simples linha é o bastante para um estudo graphologico? Emfim, na meia duzia de palavras daquella simples linha de letras pequeninas e irregulares, vê-se minucia, avareza, fadiga, talvez myopia, desordem, nervosismo, volubilidade, amor ao mysterio, um pouco de egoismo nos traços da direita para a esquerda. O corte dos dois unicos tt que ha na sua "longa" carta denota impaciencia, irreflexão, impulsividade...

Caramba!...

CARJOCA SONHADORA (São Paulo) — Franqueza, lealdade, ambição nobre, coragem, entusiasmo, esperança, alegria de viver, espirito fantasista,



ROUPA BRANCA SOB MEDIDA
CAMISARIA PROGRESSO

2, PRAÇA TIRADENTES, 4 — C. 1880

cho de chimeras e de castellos... de areia. Bondade, indulgência, sensibilidade, pouca cultura intellectual, o que é pena, pois intelligencia e vivacidade não lhe faltam.

CAROLA (Rio) — Seu "genio" tinha de mudar, mesmo, como terá ainda de soffrer diversas mudanças, pois a característica principal da sua letra continúa a ser a instabilidade, a volubilidade, alguma incoherencia, por sua razão, nas attitudes e opiniões, aceitando hoje o que repudiava ontem, para repudiar novamente amanhã...

Talvez ainda por isso tenha pouco amor á verdade e ás situações claras, definidas. Póde-se corrigir querendo, pois não lhe falta energia e força de vontade reveladas na barra forte com que corta os tt e na maneira de graphar o til do seu nome de familia.

Um pouco de boa vontade e será outra, Dona Carola! Eduque-se fazendo justamente aquillo que não deseja fazer e tendo perseverança no que fizer. Não é tão difficil como parece.

MARIELSA (Tijuca) — Letra fina: delicadeza, sensibilidade extrema, fragueza, embora saiba ser firme e enérgica quando assim se faz preciso.

A inclinação accentuada dos traços para a direita é signal de ternura, sentimentalidade, amor proprio susceptivel de se melindrar com a mais leve allusão... ciúme. Um pouco de soberberia e elegancia de attitudes naquella til do seu penultimo nome. Amor ao confortavel, ás viagens, ao luxo, mesmo.

Desconfiança, receio de ser enganada, prudencia, cuidado até na maneira de assignar seu nome, começando-o do meio de um dos prenomes, ligando o todo com um "paragrapho" que revela bastante personalidade.

LAURO SOARES (Rio) — Não vá esse pseudonymo ser o nome de algum cavalheiro que venha protestar por não ter me encomendado seu estudo graphologico... Sua letra é rapida, denotando actividade constante, cultura, ardor, mobilidade, alguma impacencia, o que o faz ser, ás vezes, um tanto precipitado...

Pessoa de poucas palavras e de mais acção, tendo, entretanto, eloquencia quando deseja convencer alguém de que sua opinião é a que deve ser adoptada. Espirito organizador, autoritario, gostando de ser obedecido sem observações.

Concatenação de idéas, dedução logica e facilidade de assimilação, o que

MUDARAM-SE OS ESCRIPTORIOS DO "O MALHO"

Os escriptorios da Sociedade Anonyma "O MALHO" mudaram-se para a TRAVESSA DO OUVIDOR, 21, onde serão recebidas, com a attenção de sempre, as ordens de seus annunciantes, agentes e leitores.

As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas desta Empresa, continuam no edificio proprio da Rua Visconde de Itaúna, 419, onde sempre estiveram.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

A melhor revista editada em lingua portugueza, collaborada pelos melhores escriptores nacionaes e estrangeiros.



Antes e depois das refeições

Para despertar o apetite e activar a digestão.

se vê na maneira de graphar, de um só traço, palavras de muitas syllabas sem levantar a penna do papel.

Rapido em tomar resoluções, não gosta de perder tempo, estando sempre com o espirito preocupado por mil negocios. Economico sem avareza, ambicioso sem exaggero, procurando se

collocar bem na vida com abastança e o conforto que a mesma proporciona.

Um homem moderno, afinal, relegando para um segundo plano sentimentalismo, poesias e outras pieguices dos seculos passados...

GRAPHOLOGO.

PASTA e LIQUIDO
ODOL



PARA A COMPLETA HYGIENE DA BOCCA

BOTA FLUMINENSE

A QUE MAIS BARATO VENDE

508000
N. 155

Modernos sapatos de pellica preta, envernizada, forrados de pellica bege, com chic fivellinha, salto francez, grande moda, de ns. 32 a 40.

508000
N. 339

Sapatos Miss Brasil, de superior Setim Preto Macão, forrados de pellica branca com bonitas fivellinhas com pedras brilhantes, salto francez, artigo fino, de ns. 32 a 40.

488000
N. 4002

Bellos sapatos de superior pellica envernizada, cor cereja, com guarnições de pellica, cinza; bonita combinação (a napolitana), de numeros 36 a 44.



Pelo correio mais 28500 por par

Alberto Antonio de Araujo

AVENIDA PASSOS N. 123

Canto da rua Marechal Floriano, 109

LAXOCONFEITOS

DO DR. RICHARDS. O UNICO LAXANTE QUE NÃO IRRITA. TRATAMENTO IDEAL PARA INDISGESTÃO CHRONICA COMBINANDO-OS COM AS

Pastilhas do
Dr. Richards

A' venda nas pharmacias e drogarias

Unicos depositarios: Sociedade Anonyma Lameiro

RIO DE JANEIRO

CINEARTE - ALBUM

A mais luxuosa publicação annual cinematographica brasileira.

Edições esgotadas em 6 annos seguidos!

A mais completa collecção de retratos de artistas de ambos os sexos.

COLHENDO DADOS PARA A EDIÇÃO DE

**CINEARTE - ALBUM
PARA 1930**

JÁ EM ORGANIZAÇÃO, ACHA-SE NA AMERICA DO NORTE O

SR. ADHEMAR GONZAGA, DIRECTOR DA REVISTA **CINEARTE**

Sociedade Anonyma "O MALHO". — Rua do Ouvidor, 164 — RIO.

Chagas Syphiliticas



Attesto que soffrendo ha muitos annos de chagas syphiliticas e usando varios medicamentos, só vim a ficar bom com o uso do poderoso depurativo do sangue "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico - Chimico Sr. João da Silva Silveira.

Recife, 11 de Outubro de 1927.

MANOEL CARNEIRO DE CARVALHO

(Firma reconhecida)

Confirmo o attestado supra.

Recife, 12 de Outubro de 1927.

PROF. DR. LUIS DE GÓES

SYPHILIS?

SÓ O GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

"ELIXIR de NOGUEIRA"



MINIATURA DA CAPA D' O MALHO DE HOJE

O TICO-TICO

O MELHOR E O MAIS POPULAR SEMANARIO
PARA A INSTRUÇÃO DAS CRIANÇAS

Mais 50% de proteína do que o trigo



As crianças necessitam de proteína para o seu crescimento. A proteína é o elemento que mais concorre para a formação dos músculos e dos tecidos, promovendo o desenvolvimento physico e intellectual das crianças.

QUAKER OATS tem mais proteína do que qualquer outro cereal: dezesseis por cento! Além disso, possui abundante quantidade de carboidratos, productores da energia organica. É rico em mineraes e vitaminas. É, também, um alimento admiravelmente proporcionado, com relação ao seu volume, auxiliando também a digestão.

Todos os individuos—homens e mulheres—na infancia, na adolescencia e em pleno vigor da vida, necessitam assimilar elementos productores de saude e energia, que, aliás, constituem a natureza intima de QUAKER OATS. Demais, este alimento é de um sabor delicioso, economico e facil de ser preparado. Experimente-o agora e, dentro de poucos dias, sentirá os seus beneficos efeitos.

Exija a lata Quaker. Verifique a marca e a conhecida figura do Quaker, adquirindo assim a certeza de obter genuino Quaker Oats.

Quaker Oats

Para

1950

JÁ EM
ORGANIZAÇÃO
O MAIS COMPLETO,
LUXUOSO E ARTISTICO
ANUARIO CINEMATOGRAFICO

Cinearte-Album

EDIÇÕES ESGOTADAS EM 5 ANOS
SEGUIDOS

Centenas de retratos a cores dos mais famo-
sos artistas do Cinema, além de muitas
trichromias lindíssimas

ORIGINALIDADE
BOM-GOSTO
EXCLUSIVIDADE

Soc. Anonyma O MALHO — Rio de Janeiro

QUEIROZ
RIO



STAND DA EXPOSIÇÃO DE AMOSTRAS DO DISTRICTO FEDERAL EM JUNHO DE 1928

DORMITORIO LUIZ XV (transição) DE FINO LAQUE' E OURO' COM LINDAS ESCULPTURAS E ESPELHOS DE CRYSTAL

- 1 Guarda-vestidos, 3 corpos
- 1 Guarda-casacas
- 1 Penteadeira
- 1 Camiseiro com 6 gavetas
- 1 Cama de casal
- 2 Mesas de cabeceira
- 2 Cadeiras estofadas
- 1 Pouf
- 1 Mesa de centro, tampo de crystal.

Melhor que qualquer descrição da riqueza, elegancia e commodidade das mobílias de estylos classicos e modernos, dirá uma visita ás grandes exposições permanentes nos 1º e 2º andares dos nossos armazens, a qual será recebida com especial agrado.



PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65 - Rua da Carioca - 67, Rio